

ESPECIAL

HORTALIÇAS

GESTÃO SUSTENTÁVEL

Alta produtividade reduz custos em 2017

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

www.cepea.esatq.usp.br/hfbrasil



**Faça parte da nossa #LISTAHF no WhatsApp!
Vídeo novo toda quarta!**

BASE FORTE SYNGENTA

CONHEÇA A FORÇA DO NOSSO PORTFÓLIO
NA PROTEÇÃO DA CULTURA DE HORTIFRÚTI.



Visite o estande Syngenta
na 25ª HORTITEC, que
acontece de 20 a 22 de junho,
e confira nossas soluções para a proteção
completa de cultivos hortifrutícolas contra
requeima, lagartas, vetores e manchas.

 **Base Forte**

syngenta.

Informe-se sobre e realize o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO Este produto é perigoso a saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

CUSTOS DE PRODUÇÃO FORAM CONTIDOS, MAS PRODUTOR PRECISA RECUPERAR A RENTABILIDADE



João Paulo Bernardes Deleo organizou as planilhas de custo de produção deste Especial Hortaliças.

Nesta edição, a equipe da **Hortifruti Brasil** completa 10 anos de levantamento de custos de produção de tomate. De lá para cá, foram muitas as planilhas alimentadas e as análises realizadas, visando auxiliar o agricultor a ter uma gestão sustentável.

Os levantamentos realizados neste ano, para o tomate e também para a alface, mostram que, após anos sucessivos de aumento nos custos de

produção destas culturas, os resultados de 2017 foram muito melhores do que os dos dois anos anteriores. Muito se deve à maior produtividade dessas duas hortaliças. Ainda que esse maior rendimento tenha causado excesso de oferta e, sobretudo, queda nos preços, acabou reduzindo os custos unitários. Além disso, em 2017, o dólar esteve estabilizado, os juros, em queda e os gastos com mão de obra, menores, fatores que amenizaram a pressão sobre os custos de produção de tomate e da alface.

Esses bons números, no entanto, ainda não impulsionaram a rentabilidade do produtor, devido à queda generalizada dos preços no ano passado, em decorrência da maior oferta e da demanda limitada, não só para essas duas culturas, mas para a maioria das frutas e hortaliças. Todo esse cenário está detalhado na matéria de capa desta edição, que apresenta os custos de produção atualizados de tomate de mesa nas regiões de Mogi Guaçu (SP) e Caçador (SC) e de tomate à indústria de Goiânia (GO) e de alface de Mogi das Cruzes (SP).

Nas Seções de cada produto, a equipe do Hortifruti/Cepea também traz os impactos da greve dos caminhoneiros no final de maio, como o desabastecimento no País e prejuízos aos produtores.

AGRADECIMENTO:

A Hortifruti Brasil agradece todos os participantes (produtores, consultores e indústria) dos Painéis de custo publicados nesta edição: ao engenheiro agrônomo **Danilo Pereira Lima** pelo apoio para a organização do encontro em Goiânia; toda a equipe da **Epagri**, que desde o início do levantamento dos custos de produção tem nos ajudado na captação dos dados; ao produtor **Aldo Dal Bosco**, de Caçador (SC), que tem marcado presença nos últimos anos; ao **Sindicato Rural de Mogi das Cruzes (SP)** e ao produtor **Luiz Yano**, que incentivou os dois levantamentos de custos realizados na região paulista; aos produtores **Clausmir Pan**, **Sérgio Bindin** e **Milton Cunha**, de Mogi Guaçu (SP) que participam das reuniões desde os primeiros Painéis desta região.

Frescor do
CAMPO À MESA



Conserve o melhor da colheita com nossas soluções em EPS (isopor®) para o agronegócio.

BENEFÍCIO PARA TODA CADEIA:

- Aumento do shelf-life
- Redução do desperdício
- Eficiência no transporte e armazenamento
- EPS (isopor®) 100% reciclável

Agende já uma visita com nossa equipe e surpreenda-se!



47 3451.2666



www.termotecnica.com.br



/termotecnicaBR

Hortifruti Brasil no WhatsApp



A **Hortifruti Brasil** está no WhatsApp! Neste aplicativo, você pode entrar em contato conosco e também nos enviar fotos para publicarmos na revista! Para isso, basta nos enviar fotos de sua produção, nome e região!

Veja o que nossos leitores nos enviaram!

19 **99128.1144** ✓✓

Germano Bezerra - Palmeira D'Oeste (SP)
















CAPA 06



Neste Especial Hortaliças são apresentados os custos de produção de tomate de mesa e industrial em Mogi Guaçu (SP), Caçador (SC) e Goiânia (GO) e alface na região de Mogi das Cruzes (SP).

SEÇÕES

TOMATE		20
CENOURA		22
CEBOLA		24
ALFACE		26
BATATA		28
MELÃO		30
MANGA		31
CITROS		32
MAÇÃ		33
MELANCIA		34
BANANA		36
MAMÃO		37
UVA		38

EXPEDIENTE

A **Hortifruti Brasil** é uma publicação do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP
ISSN: 1981-1837

Coordenador Científico:

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Editora Científica: Margarete Boteon

Editores Econômicos:

João Paulo Bernardes Deleo, Leticia Julião,

Fernanda Geraldini Palmieri e

Marina Marangon Moreira

Editora Executiva:

Daiana Braga MTB: 50.081

Diretora Financeira: Margarete Boteon

Jornalista Responsável:

Alessandra da Paz MTB: 49.148

Revisão:

Daiana Braga, Bruna Sampaio, Caroline Ribeiro,

Nádia Zanirato e Flávia Gutierrez

Equipe Técnica:

Ana Beatriz de Salles Roselino, Andréa Cimino

Gonzalez Rodrigues, Beatriz Papa Casagrande,

Caio Vinícius Piton Torquato, Caroline Ribeiro,

Eduarda da Costa Pinheiro, Fernanda Geraldini

Palmieri, Gabriel Pacheco de Carvalho Oliveira,

Heitor Araujo Cintra Inacio, Henrique Sarmiento

Aires, Isabela Camargo Gonçalves, Laís Ribeiro

da Silva Marcomini, Laleska Rossi Moda, Lavinia

da Cunha Canto Morais, Lenise Andresa Molena,

Lívia Rebeca Luz da Silva, Luana Maria Martins

Guerreiro, Marcela Guastalli Barbieri, Mariana

Coutinho Silva, Mariane Novais Olegário de Souza

e Rodolfo Fernandes Hackmann

Apoio:

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários

Luiz de Queiroz

Diagramação Eletrônica/Arte:

Guia Rio Claro.Com Ltda

enfaserioclaro@gmail.com

Impressão:

www.graficamundo.com.br

Contato:

Av. Centenário, 1080

Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429-8808

Fax: 19 3429-8829

hfbrasil@cepea.org.br

www.hfbrasil.org.br

A revista **Hortifruti Brasil** pertence ao Cepea

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.

HF BRASIL NA REDE



www.hfbrasil.org.br

19 99128.1144

Hortifruti Brasil

@revistahortifrutibrasil

@hfbrasil

hfbrasil@cepea.org.br

Av. Centenário, 1080,

CEP: 13416-000, Piracicaba/SP



Apas Show 2018 traz as novidades do setor de HF

A equipe Hortifruti/Cepea esteve presente na Apas Show 2018, em 10 de maio, para conferir as novidades do setor de frutas e hortaliças. Muitos lançamentos se encaixam, inclusive, nas 10 tendências de consumo de HF publicadas em março deste ano na revista **Hortifruti Brasil**. Confira algumas das novidades abaixo.

Conveniência & praticidade em foco

Dentre as novidades, produtos convenientes e práticos, para quem não quer perder tempo, foram apresentados. A Trebeschi Tomates lançou *catchups* e molhos de tomate *grape*, além de milho doce já cozido e pronto para consumo e *snacks* de pepino. Essa empresa e a Itaqueira lançaram pimentões e pimentas doces como lanches rápidos. A Uni Alimentos lançou uma nova linha de *chips* de vegetais (batata-doce e mandioca). No setor de frutas, os sucos integrais (os de fato verdadeiros!) estão ganhando cada vez mais espaço nos lançamentos das empresas de bebidas. A água de coco também é um destaque nesta área, com a versão rosada, por exemplo.

Um novo conceito que agrada aos Millennials

A sustentabilidade, conceito muito presente nas exigências dos *Millennials*, é o maior valor de uma empresa carioca que produz sucos integrais e *snacks* de vegetais, a Greenpeople. Na Apas, a empresa lançou *snacks/chips* do resíduo dos vegetais usados para fazer os sucos. As bebidas integrais são produzidas por prensas – o líquido é extraído e destinado ao suco, e o que “sobra” (o que poderia ser jogado fora) é destinado aos *snacks* de vegetais. São usados 100% de cada ingrediente!

Dieta à base de vegetais também tem novidades

Com a crescente demanda por produtos veganos e vegetarianos práticos, lançamentos nessa linha não poderiam faltar. A empresa Superbom, de congelados e empanados (como hambúrguer e *steaks*), lançou uma linha completa à base de proteína de ervilha como substitutos para a carne.



A equipe em visita ao estande da Rasip.

A Trebeschi Tomates também recebeu a equipe do Cepea.



HF Brasil por aí

Pesquisadora ministra palestra sobre cebola no Vale do São Francisco

A pesquisadora do Cepea Marina Marangon esteve no Vale do São Francisco em abril para abordar as perspectivas do mercado de cebola. A convite da Bayer, Marina esteve no dia 10 em Petrolina (PE) e no dia 11, em Irecê (BA).



Marina mostra o panorama do setor de cebola no Vale do São Francisco.

Cepea participa do Dia do Limão Tahiti

A pesquisadora de citros do Hortifruti/Cepea, Fernanda Geraldini, participou, em 12 de abril, do 19º Dia do Limão Tahiti, em Pindorama (SP). O evento foi uma realização do Centro de Citricultura Sylvio Moreira, da Apta (Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento e do IAC (Instituto Agronômico de Campinas), do governo do estado de São Paulo. Na ocasião, a pesquisadora ministrou palestra sobre o atual cenário econômico da lima ácida tahiti em São Paulo e as perspectivas para a fruta em 2018.



Fernanda participou do Dia do Limão Tahiti e apresentou as perspectivas de mercado para 2018.

Especial Hortaliças

GESTÃO SUSTENTÁVEL

Alta produtividade reduz custos em 2017

Os indicadores de custo de produção em 2017 foram muito melhores do que os dos dois anos anteriores: dólar estabilizado, juros em queda, menos gastos com mão de obra e, principalmente, alta produtividade nas lavouras. Todos esses itens amenizaram a pressão sobre os custos de produção dos hortifrúti no ano passado. No entanto, esse alívio nos custos não impulsionou a rentabilidade do produtor, devido à queda generalizada dos preços, que, por sua vez, caíram em decorrência da maior oferta e da demanda limitada em 2017 para a maioria dos produtos.

Neste Especial Hortaliças de 2018 são apresentados os custos de produção de duas importantes hortaliças: tomate e alface. No caso do tomate, estão detalhados os custos do fruto de mesa e industrial em Goiânia (GO), Caçador (SC) e Mogi

Guaçu (SP). Quanto à alface, pelo segundo ano consecutivo, foi avaliado o custo de produção na região de Mogi das Cruzes (SP). Com os dados, a **Hortifruti Brasil** estimou a rentabilidade média das culturas analisadas.

Ressalta-se que os cálculos apresentados a seguir tiveram como base médias de produtividade, de preços e de custos de produção e que, portanto, alguns produtores tiveram resultados distintos dos apresentados nas próximas páginas.

As tabelas apresentadas nas páginas 6 e 9 são resultados dos estudos de custo de produção realizado pela Equipe Custos do Cepea nos últimos anos. Os principais itens que compõem o custo de produção de tomate e alface apurado recentemente pela **Hortifruti Brasil** encontram-se entre as páginas 10 e 19.

PRODUTIVIDADE VERSUS CUSTOS

ALFACE – MOGI DAS CRUZES (SP)*:



Safras	CRESPA		AMERICANA	
	Produtividade (pés/ha)	Custo (R\$/pé)	Produtividade (pés/ha)	Custo (R\$/pé)
Inverno 2015	39.840	0,63	22.410	0,59
Verão 2015/16	47.956	1,03	24.900	0,94
Inverno 2017	55.334	0,58	29.050	0,96
Verão 2016/17	51.644	0,53	24.900	0,81

* Evolução da produtividade e dos custos de alface captados pelo Hortifruti/Cepea nos últimos anos.

A rentabilidade média de Mogi das Cruzes (SP) não vem sendo muito boa nas últimas safras. A receita com a venda da alface crespa superou os custos de produção somente na temporada de verão 2016/17, enquanto que a da americana ficou

abaixo nas duas safras. O motivo é que os custos de produção unitário da americana são bastante superiores aos da crespa, e os preços recebidos pela por essa variedade nas últimas duas temporadas não foram tão superiores ao da crespa.

Fonte: Hortifruti/Cepea

Quando você usa sementes Dylla, os resultados falam por si.



TSWV

Tomato
Spotted
Wilt Virus
(vira-cabeça)



TYLCV

Tomato
Yellow Leaf
Curl Virus
(geminivirus)



F3

Fusarium
Oxysporum
Lycopersici
Race 3

**Sementes Dylla.
Inovação,
produtividade
e resistência
sob medida.**



Dylla

syngenta.

© Syngenta, 2016.

c.a.s.a.

0800 704 4304

www.syngenta.com.br

PRODUTIVIDADE VERSUS CUSTOS

TOMATE INDÚSTRIA – GOIÂNIA (GO)*:



SAFRA	Produtividade (t/ha)	Custo (R\$/t)
2016	85	244,73
2017	90	225,42
2018	85	241,99

* Evolução da produtividade e dos custos de tomate para indústria captados pelo Hortifruti/Cepea nos últimos anos.

Os dados de produtividade, preços e custos de 2017 estimados na região de Goiânia (GO), principal produtora de tomate industrial, mostram que o produtor que negociou com a indústria teve rentabilidade média (receita bruta menos custo total) positiva em 2017, impulsionada pela pro-

ductividade elevada (90 t/ha), mesmo com o preço de contrato pela tonelada de tomate estável frente ao de 2016. Para 2018, entretanto, a rentabilidade poderá ser inferior ou até mesmo negativa quando comparada à de 2017, por conta da expectativa de menores produtividade e preço.

TOMATE DE MESA VERÃO – CAÇADOR (SC)*:



Safras	Pequena Escala		Grande Escala	
	Produtividade (cxs/ha)	Custo (R\$/cx)	Produtividade (cxs/ha)	Custo (R\$/cx)
2015/16	3.200	31,26	3.520	29,98
2016/17	3.230	25,13	3.400	26,35
2017/18	2.975	28,22	3.500	26,62

* Evolução da produtividade e dos custos de tomate de mesa no verão captados pelo Hortifruti/Cepea nos últimos anos.

As pequenas e grandes escalas de produção em Caçador (SC) apresentaram rentabilidade positiva na safra de verão 2017/18, mas negativa na de 2016/17. Os preços pouco satisfatórios na safra 2016/17 se devem ao excesso de oferta de tomate,

devido ao clima favorável à produção. Já na temporada 2017/18, o lucro foi decorrente da menor oferta no mercado nacional, principalmente pela redução de área, em função da descapitalização do setor.

TOMATE DE MESA INVERNO – MOGI GUAÇU (SP)*:



TOMATE	Produtividade (cxs/ha)	Custo (R\$/cx de 23 kg)
2016	3.850	25,84
2017	4.180	22,66
2018	4.180	23,14

* Evolução da produtividade e dos custos de tomate de mesa no inverno captados pelo Hortifruti/Cepea nos últimos anos.

De toda as regiões avaliadas neste Especial Hortaliças, a paulista foi a única que deve apresentar rentabilidade positiva nas duas safras de inverno (2017 e 2018). No geral, o extenso calendário de colheita ao longo do ano ameniza as altas e baixas dos preços praticados no mercado. Além disso, em

meses de valores pouco remuneradores em 2017, a produtividade atingiu números recordes, superiores a 600 caixas/mil plantas, o que reduziu significativamente o custo unitário de produção e permitiu rentabilidade positiva. A previsão inicial é de que em 2018 a produtividade também se mantenha elevada.

UNIZEB GLORY

Controle de doenças
além da sua expectativa.

DUAS

- ▶ Excelente controle de *Alternaria* e efeito sobre outras importantes doenças.
- ▶ Efeito verde superior com incremento de produtividade.
- ▶ Seletividade e potência na mais equilibrada formulação.
- ▶ Ideal para o manejo da resistência.



AÇÃO MULTISSÍTIO

ATACA OS FUNGOS COM 7 DIFERENTES
MECANISMOS DE AÇÃO

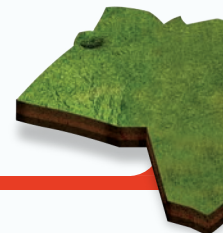
ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



CUSTO DE PRODUÇÃO DE TOMATE EM MOGI GUAÇU (SP)



Mogi

A equipe **Hortifruti Brasil** se reuniu, no dia 25 de abril, com produtores e técnicos da região de Mogi Guaçu (SP), para apurar os custos de produção de tomate de mesa. Esse foi o 10º ano consecutivo do encontro. Os dados são consolidados para a temporada de 2017 e foi feito um orçamento para a safra de 2018.

O método de levantamento dos dados continua sendo o Painel e, neste ano, não houve alteração na estrutura da propriedade típica da região paulista. Sendo assim, a escala típica das propriedades de Mogi Guaçu continua com 15 hectares.

O plantio em terras arrendadas representa pelo menos metade da área cultivada, devido à necessidade de rotação de cultivo. O valor do arrendamento em 2017 e 2018 é similar ao de 2016, fato atribuído à menor rentabilidade média com a cultura. O plantio em terras próprias acontece geralmente em áreas onde não foi cultivado tomate por, pelo menos, quatro anos.

A estimativa para a safra de inverno de 2017 aponta que o custo de implantação da estrutura de condução do tomate teve um reajuste frente à de 2016, passando para R\$ 8.586,50 por hectare – com vida útil de três safras ou

três anos, no caso de uma temporada por ano. Porém, para 2018, a estimativa é de que esse custo tenha um recuo de 1,4% frente a 2017.

A lista de itens que compõem a infraestrutura, bem como seus respectivos valores, se manteve em 2017 e também deve ser a mesma em 2018. O barracão (desmontável), que tem vida útil de três anos, teve valor estimado em R\$ 18.000,00, com taxa anual de 10% de manutenção e de 20% de valor residual; o barracão para depósito de defensivos e embalagens ficou avaliado em R\$ 15.000,00; o refeitório (desmontável), em R\$ 9.000,00, com dois anos de vida útil, taxa de manutenção de 25% e valor residual de 10% ao ano; e os três banheiros desmontáveis, em R\$ 2.000,00 cada, com vida útil de dois anos, sem valor residual.

O total de caixas plásticas para a colheita de tomate continuou de 2.000 unidades, considerando-se uma área de 15 hectares. O valor de aquisição de cada caixa segue em R\$ 15,00 em 2017 e em 2018, com taxa média de reposição de 25% ao ano.

O sistema de irrigação desde 2014 é por gotejamento, e a captação da água ocorre por motor elétrico.

O inventário de máquinas e implementos é o mesmo desde 2013, conforme descrito abaixo.

PERFIL DA PROPRIEDADE TÍPICA DE MOGI GUAÇU - SAFRA 2017

Área com tomate	15 hectares
Densidade	11 mil pés por hectare
Produtividade em 2017	4.180 caixas por hectare
Obtenção da terra	Arrendamento
Estrutura básica (desmontável)	3 banheiros, 1 refeitório e 1 barracão para seleção de tomates
Estrutura para o estaqueamento	Estruturas de mourão, bambu, arame e fitilho
Sistema de irrigação	Gotejamento

Fonte: Cepea

DESCRIÇÃO DAS MÁQUINAS, IMPLEMENTOS E FERRAMENTAS

- 3 tratores com as respectivas potências: 65, 75 e 100 cv
- 1 arado de 3 discos de 28 polegadas
- 1 grade aradora de 16 discos de 28 polegadas
- 1 distribuidor de calcário de cinco toneladas
- 1 subsolador de 5 hastes
- 1 grade niveladora de 32 discos
- 1 sulcador de duas linhas
- 1 plaina
- 1 pulverizador de 2 mil litros
- 2 carretas de 5 toneladas cada
- 1 tanque de 2 mil litros
- 2 mil metros de mangueira
- 1 veículo utilitário
- 1 ônibus
- Estrutura de irrigação (motobomba + canos)
- 9 pulverizadores costais
- 30 enxadas
- 12 cavadeiras

Fonte: Cepea

CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE TOMATE NA REGIÃO DE MOGI GUAÇU (SP) - SAFRAS DE INVERNO 2017 E 2018

Itens	2017		2018		Var% (ha) (entre safras)
	(R\$/ha)	(R\$/pé)	(R\$/ha)	(R\$/pé)	
(A) Insumos	23.865,16	2,17	24.349,31	2,21	2,0%
Fertilizantes (solo e folha) e Corretivos	11.826,75	1,08	12.310,90	1,12	4,1%
Defensivos, adjuvantes e indutores	12.038,41	1,09	12.038,41	1,09	0,0%
(B) Sementes	3.850,00	0,35	3.960,00	0,36	2,9%
(C) Viveiristas	704,00	0,06	748,00	0,07	6,3%
(D) Replanto	455,40	0,04	470,80	0,04	3,4%
(E) Infraestrutura (reposição)	2.826,45	0,26	2.829,70	0,26	0,1%
(F) Ferramentas de campo	142,00	0,01	142,00	0,01	0,0%
(G) Operações mecânicas	3.379,61	0,31	3.489,22	0,32	3,2%
(H) Irrigação	2.777,22	0,25	2.777,22	0,25	0,0%
(I) Mão de obra	32.399,44	2,95	33.333,52	3,03	2,9%
Lavoura	25.126,00	2,28	26.014,00	2,36	3,5%
Encarregado	3.153,92	0,29	3.200,00	0,29	1,5%
Auxílio colheita	4.119,52	0,37	4.119,52	0,37	0,0%
(J) Despesa com utilitários	1.239,25	0,11	1.254,29	0,11	1,2%
(K) Despesas gerais	5.995,00	0,55	6.195,00	0,56	3,3%
(L) Arrendamento da terra	2.066,12	0,19	2.066,12	0,19	0,0%
(M) Financiamento do Capital de Giro	4.807,66	0,44	4.934,32	0,45	2,6%
(N) Custo Operacional (A+B+...+M)	84.507,31	7,68	86.549,50	7,87	2,4%
(O) CARP	10.192,00	0,93	10.192,00	0,93	0,0%
Implantação	3.106,07	0,28	3.106,07	0,28	0,0%
Máquinas	1.899,76	0,17	1.899,76	0,17	0,0%
Utilitários	597,07	0,05	597,07	0,05	0,0%
Implementos	877,36	0,08	877,36	0,08	0,0%
Equipamentos irrigação	2.890,63	0,26	2.890,63	0,26	0,0%
Benfeitorias	821,11	0,07	821,11	0,07	0,0%
(P) CUSTO TOTAL (N+O)	94.699,31	R\$ 8,61	96.741,50	R\$ 8,79	2,2%

Custo Total 2017 (4.180 cx/ha) - R\$ 22,66/cx

Custo Total 2018 (4.180 cx/ha) - R\$ 23,14/cx

2016/17: Preço médio ponderado A e AA: R\$ 34,80/cx

*2017/18: Preço médio ponderado A e AA (valor parcial acumulado de abril e maio): R\$ 40,97/cx

Fonte: Hortifruti/Cepea

* Dados parciais da safra. O resultado é com base nos preços médios de abril e maio de 2018 e produtividade similar à de 2017.



CUSTO DE PRODUÇÃO DE TOMATE EM CAÇADOR (SC) – PEQUENA ESCALA



Caçador

Este foi o sétimo ano consecutivo que a **Hortifruti Brasil** levanta os custos de produção de tomate de mesa na região de Caçador (SC), em duas escalas de produção: pequena e grande. As reuniões ocorreram no dia 3 de maio de 2018. A safra analisada é a de verão 2017/18, já consolidada, sendo apresentado novamente os custos referentes à safra 2016/17, para efeito de comparação.

O produtor típico de pequena escala de produção se mantém com área de cultivo com tomate de 1,8 hectare (terra própria) e adensamento de 8,5 mil plantas/ha. A produtividade comercializada por área recuou 7,9% em 2017/18 frente 2016/17, devido a problemas com doenças e pragas. Em média, estima-se que tenham sido colhidas 2.975 caixas/ha, ou 350 caixas/mil pés. Problemas relacionados à produtividade ocorreram em ambas as safras, mas foram maiores na de 2017/18. Além disso, na temporada 2016/17, nem tudo o que foi produzido foi comercializado, em decorrência do excesso de oferta no mercado nacional.

A lista de itens que compõem a infraestrutura é igual à dos últimos sete anos, resumindo-se a um barracão para uso geral e uma casa para o funcionário. No entanto, os valores para as construções tiveram reajustes na safra 2017/18 frente à anterior. A construção do barracão foi estimada em R\$ 130.000,00 e a da casa, em R\$ 160.000,00. Houve recuo de 2,2% no custo de implantação da estrutura de tutoramento do tomate na temporada 2017/18 frente à anterior,

passando para R\$ 5.846,36/ha. O recuo dos preços está relacionado a alterações na estrutura de tutoramento, como a substituição dos bambus por taquara, que é mais barata.

O número de caixas necessárias para a colheita se manteve em 400 para toda a lavoura (1,8 hectare), mas o preço recuou 26,6%, passando para R\$ 22,00/cx plástica, com a taxa média de reposição de 5% a.a. – o motivo do menor valor é a qualidade inferior da caixa. O transporte do tomate continua sendo de responsabilidade do comprador, que desconta esse custo do preço final da caixa a ser pago ao produtor.

Houve uma importante alteração no levantamento deste Painel frente aos anteriores na forma de contratação da mão de obra. Antes, parte da mão de obra era permanente, ao passo que, agora, é um contrato temporário para a colheita, fator que reduziu para mais da metade as despesas com mão de obra para essa escala de produção. A mudança se deve ao fato de os participantes do Painel indicarem que esta é a forma atual de contrato de mão de obra. Essa contratação extra é para a colheita e, nas demais atividades, é a família que cuida da lavoura (e o valor da mão de obra familiar foi contabilizado no *pró-labore*).

Como os bens da propriedade não são utilizados apenas na cultura de tomate, o cálculo da depreciação (Custo Anual de Recuperação do Patrimônio – CARP) continua sendo rateado de acordo com o percentual de uso em cada atividade. O inventário (total de itens) seguiu igual ao do ano anterior.

PERFIL DA PROPRIEDADE TÍPICA DE PEQUENA ESCALA EM CAÇADOR - SAFRA 2017/18

Área com tomate	1,8 hectare
Densidade	8,5 mil pés por hectare
Produtividade em 2017/18	2.975 caixas por hectare
Obtenção da terra	Própria
Estrutura básica (fixa)	1 barracão para uso geral e 1 casa para funcionário
Estrutura para o estaqueamento	Estruturas de mourão, taquara, arame e fitilho
Sistema de Irrigação	Gotejamento

Fonte: Cepea

DESCRIÇÃO DAS MÁQUINAS, IMPLEMENTOS E FERRAMENTAS

ITENS	% UTILIZADA NA TOMATICULTURA	ITENS	% UTILIZADA NA TOMATICULTURA
1 trator de 55 cavalos 4 x 2	20%	1 carreta de 5 toneladas e 4 rodas	20%
1 trator de 75 cavalos 4 x 2	30%	1 distribuidor de calcário de arrasto de 1.500 kg	50%
1 grade de 14 discos de 28 polegadas	50%	1 pulverizador de 400 litros (conjunto completo)	40%
1 subsolador de 5 hastes	20%	1 veículo utilitário	30%
1 sulcador de 2 linhas	100%	Ferramentas específicas	100%

Fonte: Cepea

Custo de produção de tomate na região de Caçador (SC) - Safras de verão 2016/17 e 2017/18 - Pequena escala de produção

Itens	Safr a 2016/17		Safr a 2017/18		Var% (ha) (entre safras)
	(R\$/ha)	(R\$/pé)	(R\$/ha)	(R\$/pé)	
(A) Insumos	22.185,86	2,61	22.046,73	2,59	-0,01
Fertilizantes (solo e folha) e Corretivos	9.664,00	1,14	9.714,00	1,14	0,01
Defensivos, adjuvantes, indutores e reguladores	12.521,86	1,47	12.332,73	1,45	-0,02
(B) Sementes	3.400,00	0,40	3.570,00	0,42	0,05
(C) Viveiristas	595,00	0,07	663,00	0,08	0,11
(D) Replanteio	79,90	0,01	211,65	0,02	1,65
(E) Infraestrutura (reposição/manutenção)	3.815,74	0,45	3.279,92	0,39	-0,14
(F) Operações mecânicas	3.961,64	0,47	4.012,90	0,47	0,01
(G) Irrigação	2.140,00	0,25	2.375,00	0,28	0,11
(H) Mão de obra	16.800,00	1,98	19.200,00	2,26	0,14
Diaristas contratados	16.800,00	1,98	19.200,00	2,26	0,14
(I) Despesa com utilitários	3.713,03	0,44	4.157,07	0,49	0,12
(J) Despesas gerais	11.909,83	1,40	13.027,39	1,53	0,09
(K) Financiamento do Capital de Giro	4.172,27	0,49	4.296,70	0,51	0,03
(L) Custo Operacional (A+B+C+...+K)	72.773,27	8,56	76.840,36	9,04	0,06
(M) CARP	6.405,94	0,75	7.098,52	0,84	0,11
Implantação	256,02	0,15	271,37	0,03	0,06
Máquinas	1.102,18	0,15	1.244,84	0,15	0,13
Utilitários	1.560,95	0,13	1.594,52	0,19	0,02
Implementos	810,75	0,18	1.031,72	0,12	0,27
Equipamentos (Irrigação)	1.259,62	0,10	1.439,87	0,17	0,14
Benfeitorias	1.312,52	0,03	1.412,30	0,17	0,08
Ferramentas	103,90	0,01	103,90	0,01	0,00
(N) Custo de Oportunidade da Terra	2.000,00	0,24	2.000,00	0,24	0,00
CUSTO TOTAL (L+M+N)	81.179,21	9,55	85.938,88	10,11	0,06

Custo Total safra 2016/17 (3.230 cx/ha) - R\$ 25,13/cx

Custo Total safra 2017/18 (2.975 cx/ha) - R\$ 28,22/cx

2016/17: Preço médio ponderado A e AA: R\$ 21,57/cx

2017/18: Preço médio ponderado A e AA: R\$ 30,51/cx

Fonte: Hortifruti/Cepea



CUSTO DE PRODUÇÃO DE TOMATE EM CAÇADOR (SC) – GRANDE ESCALA



Caçador

A produção de grande escala de tomate de mesa em Caçador (SC) se mantém em 25 hectares na safra 2017/18. A produtividade estimada foi de 3.500 caixas/ha, ou de 350 caixas a cada mil plantas (a mesma da pequena escala de produção), registrando aumento de 2,9% na produtividade frente à safra anterior. Apesar de na última temporada problemas com doenças e pragas terem afetado mais lavouras do que na anterior, a produtividade foi um pouco maior, devido aos bons preços de mercado, visto que tudo o que foi produzido foi comercializado (exceto os descartes por qualidade), enquanto que, na safra anterior, parte da produção foi descartada diante das baixas cotações. O perfil da mão de obra temporária continua o mesmo, ou seja, dois funcionários por hectare, que normalmente são registrados pelo produtor por um período médio de 6 meses, recebendo um salário mínimo mais comissão.

O produtor de grande escala, na maioria dos casos, arrenda a terra para o cultivo, sendo que o valor recebido reduziu 16,7% frente ao ano anterior, passando de R\$ 3.000,00/ha para R\$ 2.500,00/ha – voltando ao mesmo valor de dois anos atrás. O motivo da queda no valor do

arrendamento se deve à menor procura por terras, possivelmente impactado pela baixa rentabilidade na atividade em 2017.

Quanto à infraestrutura, foi mantida em dois barracões, uma casa para funcionário e 10 banheiros. O preço de aquisição de dois barracões ficou estável, a R\$ 144.000,00 e a R\$ 18.000,00, com vida útil de 20 anos cada. A casa de funcionário continuou valendo R\$ 40.000,00, com vida útil estimada em 20 anos. Já os banheiros tiveram um decréscimo no valor, visto que produtores acharam que o valor estava superestimado – passou a ser estimado em R\$ 1.000,00/unidade, com vida útil de cinco anos.

O número de caixas para a colheita se manteve em 3.000 unidades, a um custo unitário de R\$ 15,00/cx plástica, com taxa média de reposição de 10% ao ano. Possivelmente, devido ao volume de compra, a caixa custa menos ao produtor de grande escala do que a de pequena. Não houve alteração no inventário de bens.

A seguir, estão as descrições resumidas do inventário da propriedade. No caso da produção em grande escala, a maior parte das máquinas e implementos listados é utilizada somente na cultura de tomate.

PERFIL DA PROPRIEDADE TÍPICA DE GRANDE ESCALA EM CAÇADOR - SAFRA 2017/18

Área com tomate	25 hectares
Densidade	10 mil pés por hectare
Produtividade em 2017/18	3.500 caixas por hectare
Obtenção da terra	Arrendada
Estrutura básica (fixa)	2 barracões para uso geral, 1 casa para funcionário e 10 banheiros
Estrutura para o estaqueamento	Estruturas de mourão, bambu, arame e fitilho
Sistema de irrigação	Gotejamento

Fonte: Cepea

DESCRIÇÃO DAS MÁQUINAS, IMPLEMENTOS E FERRAMENTAS

ITENS	% UTILIZADA NA TOMATICULTURA	ITENS	% UTILIZADA NA TOMATICULTURA
2 tratores de 50 cavalos 4 x 2	100%	1 pulverizador de 400 litros (conjunto completo)	100%
1 trator de 75 cavalos 4 x 2	50%	1 pulverizador de 600 litros (conjunto completo)	100%
1 trator de 100 cavalos 4 x 4	100%	1 reservatório para preparo de defensivos	100%
1 grade de 16 discos de 28 polegadas	50%	1 caminhão	50%
1 subsolador de 7 hastes	50%	1 ônibus	100%
1 sulcador de 2 linhas	100%	2 motos	100%
3 carretas de 6 toneladas e 4 rodas	100%	1 veículo utilitário	50%
1 distribuidor de calcário de arrasto de 5.000 kg	50%	Ferramentas	100%

Fonte: Cepea

Custo de produção de tomate na região de Caçador (SC) - Safrá de verão 2016/17 e 2017/18 - Grande escala de produção

Itens	Safrá 2016/17		Safrá 2017/18		Var% (ha) (entre safras)
	(R\$/ha)	(R\$/pé)	(R\$/ha)	(R\$/pé)	
(A) Insumos	18.888,47	1,89	22.690,73	2,27	0,20
Fertilizantes (solo e folha) e Corretivos	9.728,00	0,97	10.358,00	1,04	0,06
Defensivos, adjuvantes, indutores e reguladores	9.160,47	0,92	12.332,73	1,23	0,35
(B) Sementes	3.300,00	0,33	3.600,00	0,36	0,09
(C) Viveiristas	620,00	0,06	700,00	0,07	0,13
(D) Replântio	392,00	0,04	430,00	0,04	0,10
(E) Infraestrutura (reposição/manutenção)	3.267,77	0,33	3.438,17	0,34	0,05
(F) Operações mecânicas	5.021,11	0,50	5.223,67	0,52	0,04
(G) Irrigação	2.250,00	0,23	1.633,94	0,16	-0,27
(H) Mão de obra	26.724,13	2,67	27.337,44	2,73	0,02
Funcionários de campo (lavoura)	22.714,69	2,27	23.010,00	2,30	0,01
Campo (geral)	4.009,44	0,40	4.327,44	0,43	0,08
(I) Despesa com utilitários	1.481,52	0,15	1.541,33	0,15	0,04
(J) Despesas gerais	10.141,60	1,01	10.245,60	1,02	0,01
(K) Arrendamento da terra	3.000,00	0,30	2.500,00	0,25	-0,17
(L) Financiamento do Capital de Giro	7.414,04	0,74	7.448,31	0,74	0,00
(M) Custo Operacional (A+B+C+...+L)	82.500,64	8,25	86.789,19	8,68	0,05
(N) CARP	6.981,67	0,70	6.281,91	0,63	-0,10
Implantação	256,81	0,03	244,24	0,02	-0,05
Máquinas	1.220,56	0,12	1.188,34	0,12	-0,03
Utilitários	1.711,78	0,17	1.025,30	0,10	-0,40
Implementos	1.304,29	0,13	1.390,08	0,14	0,07
Equipamentos (Irrigação)	1.911,12	0,19	1.911,12	0,19	0,00
Benfeitorias	470,11	0,05	415,83	0,04	-0,12
Ferramentas	107,00	0,01	107,00	0,01	0,00
CUSTO TOTAL (M+N)	89.589,31	8,96	93.178,11	9,32	0,04

Custo Total safrá 2016/17 (3.400 cx/ha) - R\$ 25,13/cx

Custo Total safrá 2017/18 (3.500 cx/ha) - R\$ 28,22/cx

2016/17: Preço médio ponderado A e AA: R\$ 21,57/cx

2017/18: Preço médio ponderado A e AA: R\$ 30,51/cx

Fonte: Hortifruti/Cepea



CUSTO DE PRODUÇÃO DE TOMATE EM GOIÂNIA (GO)



Goiânia

Este foi o segundo ano consecutivo que a equipe **Hortifruti Brasil** se reuniu com produtores, indústria e técnicos da região de Goiânia (GO) no dia 14 de maio, visando apurar os custos de produção de tomate industrial por meio do Painel. Este é o principal polo produtor e processador de tomate no Brasil, responsável por cerca de 70% de toda a área cultivada para indústria no País. O estudo contemplou os custos e produtividades referentes à safra de 2017, e foi feito também um orçamento para a temporada de 2018, que está em fase de plantio.

Os plantios na região se iniciam em março, sendo finalizados entre junho e julho, enquanto a colheita começa em agosto e se encerra entre outubro e novembro. O público presente no Painel novamente enriqueceu bastante a definição dos dados, visto que estavam presentes tanto os produtores quanto técnico das indústrias processadoras de tomate.

A propriedade típica da região de Goiânia se mantém em 80 hectares de tomate rasteiro. A maior parte da área cultivada com destino para a indústria na região é em terra própria – cerca de 70% – e, por isso, o custo da terra entrou como custo de oportunidade. Para este item, foi considerado o valor

do arrendamento para produtores que arrendam a área para o plantio, descontado o valor do CARP do pivô central, já que, por se tratar de área própria, esse é um custo que o produtor tem e, portanto, foi devidamente alocado na planilha de custo ao lado como CARP na irrigação. Para o estudo, os custos contemplaram os gastos para um ciclo de produção de aproximadamente seis meses com a cultura no solo.

A produtividade padrão definida para 2017 foi de 90 t/ha e, em 2018, acredita-se que retornará aos mesmos patamares de 2016, que foi de 85 t/ha. Essa produtividade, além de representar a moda da região, também foi compatível com os tratamentos utilizados na produção.

As estruturas físicas no perfil típico de produção nessa região se mantém com uma casa de funcionário, de cerca de 70 m², estimada no valor de R\$ 102.800,00; um galpão de 300 m², de R\$ 154.200,00, uma barragem, de R\$ 246.720,00 e um container para armazenamento de materiais avaliado em R\$ 10.280,00. Toda essa infraestrutura é de uso de 50% para a cultura do tomate e, o restante, para outras culturas, variando de acordo com o portfólio de cada tomaticultor.

Abaixo está o inventário de máquinas e implementos.

PERFIL DA PROPRIEDADE TÍPICA DE GOIÂNIA - SAFRA 2017

Área com tomate	80 hectares
Densidade	33 mil mudas por hectare
Produtividade em 2017	90 toneladas por hectare
Obtenção da terra	Própria
Estrutura básica (desmontável)	1 casa, 1 galpão e 1 barragem para irrigação e 1 container
Estrutura para o estaqueamento	Não há (tomate rasteiro)
Sistema de Irrigação	Pivô central

Fonte: Cepea

DESCRIÇÃO DAS MÁQUINAS, IMPLEMENTOS E FERRAMENTAS

ITENS	% UTILIZADA NA TOMATICULTURA	ITENS	% UTILIZADA NA TOMATICULTURA
3 tratores 4x4 com as respectivas potências: 140, 125 e 105 cv	50%	1 tanque de água de 4 mil litros	50%
1 pulverizador auto propelido	70%	1 carreta de 3 toneladas	50%
1 grade aradora de 16 discos de 28 polegadas	50%	1 plantadora com adubadora	100%
1 subsolador de 7 hastes	50%	1 distribuidor de calcário de cinco toneladas	50%
1 rolo destorroador	50%	1 veículo utilitário	30%
1 guincho hidráulico	50%	1 pivô central de 80 hectares	50%

Fonte: Cepea

Custo de produção de tomate na região de Goiânia (GO) - Safras 2017 e 2018 - Indústria

Itens	2017		2018		Var% (ha) (entre safras)
	(R\$/ha)	(R\$/tonelada)	(R\$/ha)	(R\$/tonelada)	
(A) Insumos	6.770,98	75,23	6.810,13	80,12	0,01
Fertilizantes (solo e folha) e Corretivos	2.964,98	32,94	2.958,63	34,81	0,00
Defensivos, adjuvantes, indutores e reguladores	3.806,00	42,29	3.851,50	45,31	0,01
(B) Sementes	2.275,00	25,28	2.275,00	26,76	0,00
(C) Operações mecânicas	717,82	7,98	864,56	10,17	0,20
Operações mecânicas próprias	717,82	7,98	864,56	10,17	0,20
(D) Serviços adicionais/terceirizados	3.589,53	39,88	3.472,97	40,86	-0,03
Transplântio	150,00	1,67	150,00	1,76	0,00
Mão de obra (transplântio)	450,00	5,00	450,00	5,29	0,00
Mão de obra (enleiramento na colheita)	360,00	4,00	360,00	4,24	0,00
Colheita mecânica	2.629,53	29,22	2.512,97	29,56	-0,04
(E) Irrigação	880,00	9,78	932,80	10,97	0,06
(F) Mão de obra	1.025,69	11,40	1.029,41	12,11	0,00
(G) Despesas gerais	541,45	6,02	540,20	6,36	0,00
(H) Financiamento do Capital de Giro	755,26	8,39	753,10	8,86	0,00
(I) Impostos	613,62	6,82	422,97	4,98	-0,31
(J) Custo Operacional (A+B+...+I)	17.169,35	190,77	17.101,13	201,19	0,00
(K) CARP	2.071,52	23,02	2.437,41	28,68	0,18
Máquinas	1.030,10	11,45	1.376,41	16,19	0,34
Utilitários	30,53	0,34	33,92	0,40	0,11
Implementos	283,61	6,42	283,61	3,34	-0,51
Irrigação	577,86	3,15	594,04	6,99	1,09
Benfeitorias	149,42	1,66	149,42	1,76	0,00
(L) Custo de Oportunidade da Terra	1.047,14	11,63	1.030,96	12,13	-0,02
CUSTO TOTAL (J + K + L)	20.288,01	225,42	20.569,50	241,99	0,01

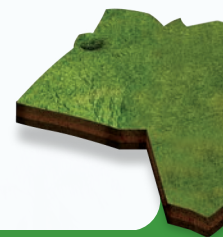
2017: Preço médio R\$ 230,00 - Produtividade média: 90 t/ha

2018: Preço médio R\$ 205,00 - Produtividade média: 85 t/ha

Fonte: Hortifruti/Cepea



CUSTO DE PRODUÇÃO DE ALFACE EM MOGI DAS CRUZES (SP)



Mogi das

Pelo segundo ano, a equipe **Hortifruti Brasil** se reuniu com produtores e técnicos da região de Mogi das Cruzes (SP) para levantar os custos de produção da cultura. O Painel foi realizado no dia 29 de novembro de 2017.

Foram apurados os custos para as safras de verão e inverno. A produtividade de inverno é maior do que a de verão, sobretudo devido ao clima mais favorável à produção e ao ciclo mais longo da cultura (enquanto no inverno se tem 3 ciclos, no verão são 4 ciclos). Com isso, a área cultivada no verão é cerca de 50% maior que a de inverno.

A escala típica das propriedades da região é de 12,53 hectares/ano, sendo que 7,58 hectares são cultivados no período de verão e 4,95 hectares, de inverno. Essa área considera todos os sete ciclos da cultura, e é a mesma adotada para o verão e inverno, de 1,83 hectare.

O portfólio de cultivares plantadas em cada ciclo é de 60% para a crespa, 20% para americana e os 20% restantes variam bastante, tanto para o verão como para o inverno. Produtores da região também cultivam outras hortaliças, como cenoura, rúcula e “maçaria” (salsinha, cebolinha e outros), mas a alface é a principal. Devido à enorme variabilidade de cultivares, o estudo avaliou os custos daquelas que mais representam a cultura em participação, que são a crespa e a

americana.

Na temporada de verão, o clima foi favorável à produção e, com isso, a produtividade efetiva teve uma quebra menor que no mesmo período do ano anterior, ficando em um ciclo para a crespa, com 55.334 pés/ha e em 29.050 pés/ha para a americana. Na temporada de inverno, apesar de o clima ter sido mais favorável à produção, a demanda foi baixa, impedindo que o produtor conseguisse comercializar toda a produção, o que gerou um descarte médio de 30% para a crespa e de 40% para a americana. Assim, a produtividade vendida de um ciclo do inverno foi de 51.644 pés/ha de crespa e de 24.900 pés/ha de americana.

O plantio ocorre em terras próprias. As benfeitorias são as mesmas do ano anterior, e não houve reajuste nos valores, sendo compostas apenas por um galpão de cerca de 200 m² estimado no valor de R\$ 70.000,00; uma casa de 100 m² para o proprietário, de R\$ 195.000,00, e uma casa de 45 m² para um funcionário, de R\$ 27.000,00. O uso de todas as benfeitorias foi estimado em 70% para a cultura da alface e o restante, para as demais culturas.

O sistema de irrigação é por aspersão, e o conjunto foi estimado em R\$ 50.000,00.

O inventário de máquinas e implementos e a estruturas de benfeitorias estão descritos abaixo:■

PERFIL DA PROPRIEDADE TÍPICA DE MOGI DAS CRUZES – SAFRAS DE INVERNO 2017 E VERÃO 2016/17

Área com alface	12,53 hectares
Densidade	66.070 plantas por hectare por ciclo
Produtividade em 2017	Verão: 55.334 pés/ha/ciclo (crespa), e 29.050 pés/ha/ciclo (americana) Inverno: 51.644 pés/ha/ciclo (crespa), e 24.900 pés/ha/ciclo (americana)
Obtenção da terra	Própria
Estrutura básica (desmontável)	1 galpão, 1 casa do proprietário e 1 casa do funcionário
Sistema de irrigação	Aspersão

DESCRIÇÃO DAS MÁQUINAS, IMPLEMENTOS E FERRAMENTAS

ITENS	% UTILIZADA NA ALFACE	ITENS	% UTILIZADA NA ALFACE
1 trator 4x4 com a potência de 75 cv	70%	1 carreta de 4 toneladas	70%
1 subsolador de 5 hastes	70%	1 pulverizador de barra	70%
1 encanteirador	70%	2 pulverizadores costais	70%
1 adubadeira de ferro	70%	1 veículo utilitário	20%

Fonte: Cepea

Fonte: Cepea

Custo total de produção de alface na região de Mogi das Cruzes (SP) - Safr a de inverno 2017 e de verão 2016/17

Itens	Inverno 2017		Verão 2016/17	
	(R\$/ha) Crespa	(R\$/ha) Americana	(R\$/ha) Crespa	(R\$/ha) Americana
(A) Insumos	5.454,21	6.261,66	4.385,93	5.871,35
Fertilizantes (solo e folha) e Corretivos	4.196,28	4.833,77	3.802,62	4.919,73
Defensivos, adjuvantes, indutores e reguladores	1.257,93	1.427,89	583,31	951,62
(B) Sementes	2.582,22	1.867,50	2.490,00	1.867,50
(C) Operações mecânicas	2.555,82	1.762,49	3.756,41	2.185,61
Subsolador	165,94	110,63	243,15	136,77
Canteiros	439,60	293,07	645,62	363,16
Transporte geral	1.115,04	743,36	1.640,97	923,05
Pulverizações	703,36	527,52	1.032,99	653,69
Outros	131,88	87,92	193,68	108,95
(D) Mão de obra	9.272,32	4.470,58	9.272,32	4.470,58
(E) Irrigação	1.257,58	1.257,58	821,43	821,43
(F) Despesas gerais	3.276,13	3.276,13	3.276,13	3.276,13
(G) Despesas com utilitários	349,45	349,45	349,45	349,45
(H) Financiamento do Capital de Giro	1.726,12	1.351,96	1.693,00	1.318,35
(I) Custo Operacional (A+B+C+... +H)	21.078,48	20.330,23	20.480,13	19.724,11
(J) CARP	2.145,75	2.145,75	2.145,75	2.145,75
Máquina	574,92	574,92	574,92	574,92
Utilitários	75,09	75,09	75,09	75,09
Implementos	390,95	390,95	390,95	390,95
Benfeitorias	1.104,79	1.104,79	1.104,79	1.104,79
(K) Custo de Oportunidade da Terra	636,36	636,36	545,45	545,45
CUSTO TOTAL (I+J+K)	29.892,32	24.015,82	29.281,32	23.397,05
Custo Total crespa - inverno 2017 (51.644 pés/ha) - R\$ 0,58/pé				
Custo Total americana - inverno 2017 (24.900 pés/ha) - R\$ 0,96/pé				
Custo Total crespa - verão 2016/17 (55.334 pés/ha) - R\$ 0,53/pé				
Custo Total americana - verão 2016/17 (29.050 pés/ha) - R\$ 0,81/pé				
2017: Preço médio safra de inverno (crespa): R\$ 0,55/pé				
2017: Preço médio safra de inverno (americana): R\$ 0,59/pé				
2016/17: Preço médio safra de verão (crespa): R\$ 0,61/pé				
2016/17: Preço médio safra de verão (americana): R\$ 0,63/pé				

Fonte: Hortifruti/Cepea



foto: Daniel Lourenço - Bragança Paulista (SP)

Oferta deve pode se intensificar em junho

Produtividade segue satisfatória na 1ª parte da safra de inverno

Apesar de alguns problemas com bactérias no início da primeira parte da safra de inverno de tomate, a região de Sumaré (SP) vem tendo boa produtividade, resultado do bom controle fitossanitário. Até o fim de maio, a produtividade estava entre 348 caixas por mil pés, segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea. Em Mogi Guaçu (SP), o andamento da safra também é satisfatório, apesar de também ter certa incidência de bactérias, como *xantomonas*. A produtividade de Mogi ficou na média de 360 cx/mil pés. Já em Araguari (MG), com o predomínio de clima seco durante quase todo o mês passado, o controle da larva minadora e do bicho mineiro foi mais difícil, mas mesmo assim a produção local ficou com rendimento acima do esperado, com 375 caixas por mil pés. Em Venda Nova do Imigrante (ES), as altas temperaturas durante o dia favoreceram a maturação do tomate, e no geral a qualidade foi boa e, a produtividade, elevada, com 300 cx/mil pés. Com o clima mais frio e seco nos próximos meses, a previsão é que a incidência de doenças seja baixa e, com isso, a expectativa é que a produtividade na primeira parte da temporada continue elevada. Quanto à oferta de tomate, apesar de o mês de junho ser mais frio (que acaba segurando um pouco a maturação e deixando as cotações firmes), pode haver um aumento da oferta caso as temperaturas se ele-

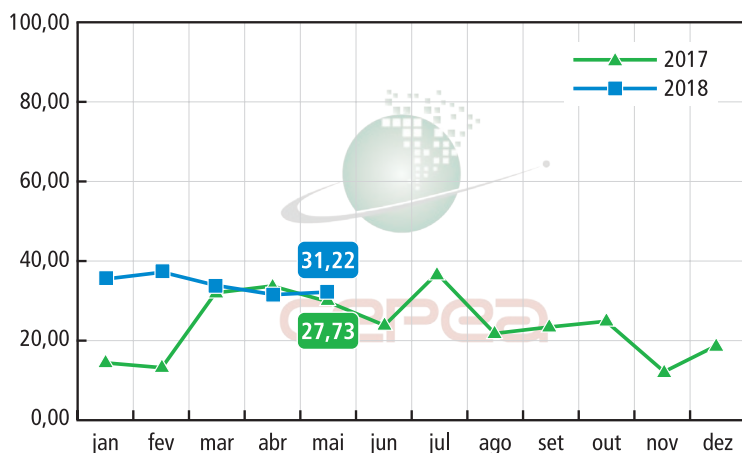
vem. A paralisação dos caminhoneiros no fim de maio, que bloqueou várias estradas do País e dificultou o escoamento de hortifrúts, não resultou em grande excedente de oferta após o retorno das atividades, já que a maturação estava controlada devido às baixas temperaturas.

Colheita deve ter início em São José de Ubá

Em junho, produtores de São José de Ubá (RJ) devem iniciar a colheita de tomate da safra de inverno. Neste ano, produtores reduziram cerca de um quarto da área de cultivo, segundo estimativas do Hortifruti/Cepea. Há anos produtores da região encontram dificuldades para se capitalizar, e devido à recente crise do setor esse problema se acentuou. Em função do bom desenvolvimento das lavouras até o final de maio, a expectativa quanto a qualidade e a produtividade são positivas em São José de Ubá, e esperam manter os valores médios semelhantes aos da temporada passada, que teve produtividade média de 384 cxs/mil plantas.

Transplântio da segunda parte de inverno se inicia

O transplântio da segunda parte da safra de inverno 2018 começa em junho no Sul de Minas Gerais e no município de Paty do Alferes (RJ). A expectativa no Sul de Minas é de manutenção no cultivo frente à safra passada. Mesmo com os bons preços neste ano por conta da descapitalização em 2017, do alto custo de produção e da dificuldade em obter crédito, os investimentos não deverão ser retomados. Em Paty do Alferes, alguns produtores acreditam, inclusive, em redução de área por conta dos problemas fitossanitários nos frutos da primeira parte da safra de inverno, que exigiram maiores gastos e cuidados. Destaca-se, ainda, que nas duas regiões os rendimentos da primeira parte podem influenciar fortemente no planejamento de semeio da segunda parte da safra.



Mesmo com greve, preço fica estável em maio

Preços médios de venda do tomate salada 2A longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 22 kg

Fonte: Cepea



Hortifruti Visite a HF Brasil na 25ª Hortitec!

Setor Azul - 20 a 22 de Junho - Holambra (SP)

Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📍 19 99128.1144

TOMATE SALADETE

PARMA F1

Sua lavoura merece.



- Resistência ao F3, TYLCV (geminivírus), TSWV (vira-cabeça) e a nematoides
- Bom tamanho de fruto
- Alta produtividade



SEMENTES QUE FAZEM A DIFERENÇA



ACESSE NOSSO SITE E CONHEÇA A LINHA COMPLETA.

ABÓBORA
FURUSATO F1

LANÇAMENTO

CEBOLA
MONTESINA F1

LANÇAMENTO

RÚCULA
MIRELLACENOURA DE
VERÃO ERICA F1TOMATE SALADETE
CARIRI F1

TYLCV - Tomato yellow leaf curl virus / F3 - Fusarium raça 3 / TSWV - Tomate spotted wilt virus

19 3514-7330

www.AGRISTAR.com.br

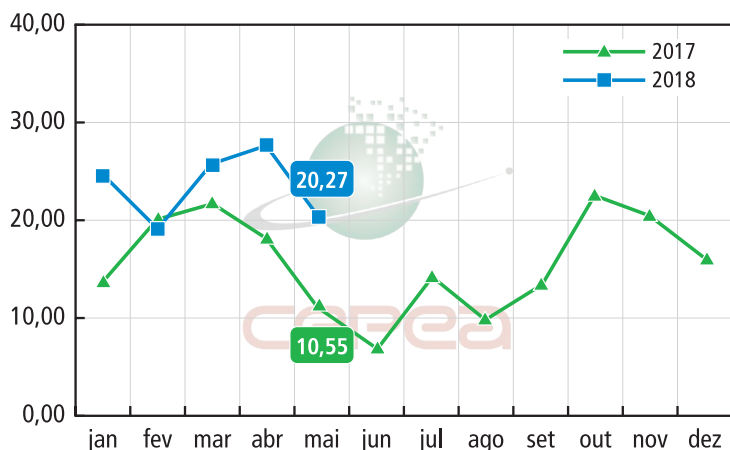
AGRISTAR DO BRASIL



Aumento da produtividade reduz custos no PR e em GO

Oferta em MG continua elevada em junho

Com a previsão de clima mais seco e temperaturas baixas na região de São Gotardo (MG) em junho, a oferta de cenouras deve se manter elevada, visto que essas condições aumentam o rendimento nas lavouras. Além disso, o fato de a comercialização ter se reduzido nas duas últimas semanas de maio, devido à greve dos caminhoneiros, deve contribuir para a alta no volume neste mês. Nas duas primeiras semanas de maio, o clima ajudou no aumento da produtividade da região, que teve média de 70 t/ha, quantidade 3% superior à observada em abril. O desenvolvimento mais favorável das raízes elevou a incidência de cenouras tipo "G" (mais graúdas) – devido à menor germinação no período de plantio (causada pelas chuvas em fevereiro) – que têm valor de mercado inferior ao padrão "AAA". Outro motivo que auxiliou para aumentar este tipo de cenoura no mercado é que parte dos produtores segurou a colheita das raízes na tentativa de "frear" a queda das cotações. Com a paralisação dos caminhoneiros, a maior incidência de cenouras do tipo "G" deve aumentar, devido ao maior tempo que ficaram no solo e à queda das comercializações no final de maio. Quanto aos preços, caíram em maio, por causa do aumento da oferta ocasionada pela melhor produção, que vem ocorrendo gradualmente em São Gotardo. Por outro lado, as cotações estão 92% acima da média observada no mesmo período de 2017, garantindo uma melhor rentabilidade ao produtor quando comparado à temporada passada.



Produtividade elevada reduz custos no Paraná

A oferta de cenoura também deve se manter elevada em junho em Marilândia do Sul (PR). Assim como em São Gotardo, o clima mais seco e de temperaturas mais baixas contribuiu para o melhor rendimento das lavouras paranaenses. Vale ressaltar que a greve dos caminhoneiros nas duas últimas semanas de maio também afetou o mercado paranaense, cenário que pode impulsionar ainda mais a oferta na região. Com a maior disponibilidade, os preços foram pressionados: a caixa de 20 kg da cenoura do tipo "AAA", que possui maior valor de mercado, teve média de R\$ 29,23, valor 7% inferior ao observado em abril. Em contrapartida, o aumento da produtividade nas lavouras paranaenses diminuiu os custos de produção em 14%, fechando o mês a R\$ 13,50/cx, devido ao menor uso de defensivos. Com isso, mesmo com a queda das cotações, a redução nos custos em Marilândia do Sul amenizou a rentabilidade ao produtor.

Clima deve seguir favorável à produção em GO

A expectativa em Cristalina (GO) é de queda nos preços da cenoura em junho. Com clima ameno e sem chuva, a disponibilidade deve aumentar. Em maio, a produtividade foi 2% superior à observada em abril, fechando com média de 60 t/ha. Com a maior oferta nos mercados goiano e mineiro no mês passado, as cotações foram pressionadas. Por outro lado, devido à redução de área neste ano em Cristalina e às condições climáticas desfavoráveis no início da safra, a rentabilidade dos produtores está 28% superior na parcial desta temporada em relação à passada. De acordo com os colaboradores da região, mesmo com a queda nos preços, o melhor rendimento nas lavouras reduziu o custo de produção, devido à menor utilização de defensivos agrícolas, fechando em R\$ 11,45% abaixo da média de janeiro a maio, quando houve alta incidência de cenouras com mela, bifurcações e nematoides.

Melhor produtividade reduz preço em maio

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo pela cenoura "suja" na roça - R\$/cx 29 kg

Fonte: Cepea



Hortifruti Visite a HF Brasil na 25ª Hortitec!

Setor Azul - 20 a 22 de Junho - Holambra (SP)

Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144

NÃO ELEJA PRAGAS

ihara.com.br

Não deixe os insetos governarem sua lavoura. Confirme **ELEITTO**, o novo inseticida de **amplo espectro** com **ação de choque** e **longo residual**. Especialmente desenvolvido pela IHARA para a hortifruticultura, **ELEITTO** coloca sua produção em primeiro lugar.



Pode ser aplicado via terrestre ou aérea em qualquer fase da cultura, inclusive na florada



Pode ser aplicado próximo à colheita



Multipragas



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

Eleitto

IHARA

**Agricultura
é a nossa vida**



Colheita deve se intensificar em Minas Gerais e São Paulo

A colheita das cebolas em Minas Gerais e São Paulo se iniciou em maio e deve se intensificar em junho. No Triângulo Mineiro, a qualidade e a produtividade dos primeiros bulbos foram prejudicadas pelo elevado volume de chuvas durante o desenvolvimento da hortaliça, cenário que também atrasou a colheita desta temporada. Devido à baixa oferta em todo o País, alguns produtores mineiros retiraram parte das cebolas antes do período necessário de maturação para aproveitarem os altos preços de maio. Em Divinolândia e Piedade (SP), a safra de bulbinhos deve se intensificar neste mês. A produtividade das primeiras cebolas também foi prejudicada pelas altas temperaturas e chuvas no início do ano, porém, no geral, a qualidade está satisfatória. O volume da hortaliça em ambas as praças paulistas deve ser menor em 2018, pois cebolicultores diminuíram os investimentos na cultura, devido aos baixos preços obtidos em 2017. A média dos preços em maio no Triângulo Mineiro ficou em R\$ 46,25, 167% acima em relação ao mesmo mês do ano anterior.

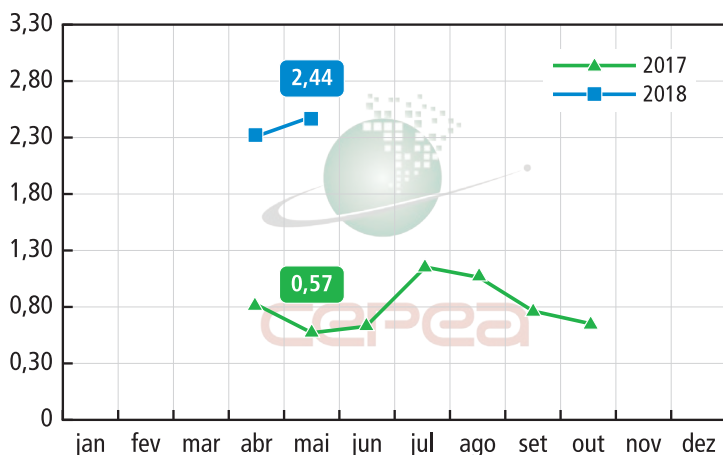
Volume no Vale ainda é baixo; GO inicia colheita neste mês

A colheita de cebolas na região do Vale do São Francisco deve se iniciar em junho, porém o maior volume irá se concentrar em julho. O atraso na retirada dos bulbos das lavouras se deve às chuvas do início do ano, que prejudicaram o pre-

paro do solo para o plantio. Na região de Cristalina (GO), por sua vez, o plantio foi finalizado em maio e a colheita também deve começar. A produtividade das primeiras cebolas deve ser abaixo do potencial da região, com maior incidência de caixa 2, por conta das chuvas que ocorreram entre fevereiro e março. Com isso, o volume nacional tende a se elevar com o início da temporada, pressionando as cotações do bulbo. Por outro lado, os preços ainda devem se manter acima das estimativas de custo de produção, pois mesmo com o aumento de volume, a oferta ainda deve ser moderada.

Quebra de safra e greve dos caminhoneiros prejudicam comercialização

Devido à quebra da safra 2017/18 do Sul, o volume de bulbos está reduzido desde o início do ano e a comercialização finalizou mais cedo do que o normal. Com isso, o Brasil ficou desabastecido durante a entressafra do Sul para as demais regiões (Nordeste, São Paulo e Cerrado). Além disso, as precipitações do início do ano na região de Irecê (BA) prejudicaram a produtividade das roças. Esse cenário resultou em maior necessidade de importação da hortaliça. A partir de maio, com o início da colheita no Triângulo Mineiro e da safra de bulbinhos em São Paulo (Divinolândia e Piedade), o nível de oferta da hortaliça no País se elevou e os preços, caíram. Contudo, nas últimas semanas de maio a greve dos caminhoneiros impactou negativamente todas as regiões. A comercialização foi prejudicada e a mercadoria não conseguiu ser levada até seus destinos – atacados regionais e de São Paulo, principalmente. Desse modo, produtores baianos optaram por diminuir o ritmo de colheita para evitar o descarte. Já em Minas Gerais, a alternativa foi manter os bulbos na roça, pois boa parte deles ainda estava “verde”. Em Porto Xavier (RS), as importações foram cessadas e as cebolas argentinas que já tinham sido comercializadas na fronteira ficaram acumuladas nos caminhões sem a possibilidade de chegada ao destino. No atacado de SP, não houve negociações, já que a mercadoria não chegou aos vendedores.



Ainda com baixa oferta, preço sobe no Nordeste

Preços médios recebidos por produtores de Irecê pela cebola híbrida na roça - R\$/kg

Fonte: Cepea



Hortifruti Visite a HF Brasil na 25ª Hortitec!

Setor Azul - 20 a 22 de Junho - Holambra (SP)

Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144



VOCÊ É NOSSO CONVIDADO

Venha conhecer nossos produtos direto do campo da Estação de Pesquisa e Desenvolvimento da Feltrin Sementes

Winners Day

DE 20 A 22 DE JUNHO / 2018



TRANSPORTE SAINDO
DA HORTITEC

DE 30 EM 30 MINUTOS



Feltrin - Estrada Municipal, 541
Bairro Pinhalzinho - Jaguariúna - SP
04 km após a entrada do Hotel Duas Marias



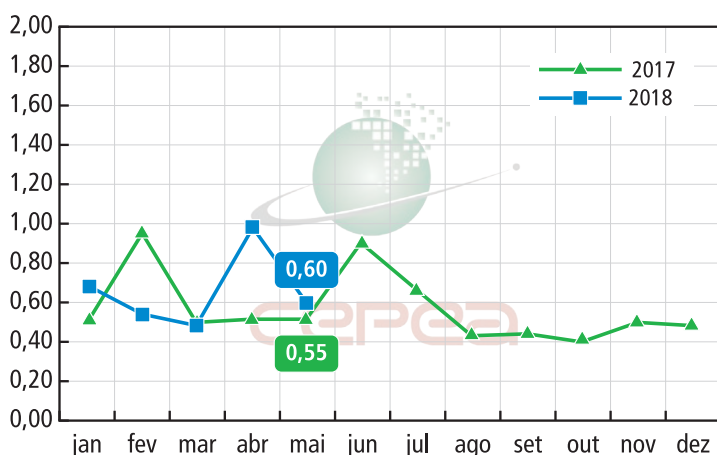
foto: Gabriel Koch - São José do Hortêncio (RS)

Comercialização de mudas diminui nos viveiros paulistas

A venda de mudas de alface pode continuar reduzida em junho nas regiões paulistas de Ibiúna e Mogi das Cruzes, visto que o inverno se aproxima e que os preços das folhosas já começam a diminuir nas roças do estado. Em maio, o número de bandejas comercializadas caiu 14,11% em Mogi das Cruzes e 7,00% em Ibiúna, em média, frente ao de abril (considerando as três primeiras semanas do mês, já que na última não houve comercialização devido à paralisação dos caminhoneiros). Essa queda pode estar atrelada a dois motivos: proximidade da safra de inverno, quando o plantio costuma ser menor, e sobras em algumas lavouras, por conta das consecutivas desvalorizações das alfaces desde o início de maio – o que contribui para desestimular o transplantio. O atraso no ciclo de desenvolvimento das folhosas, devido ao clima mais frio, também afetou as vendas de mudas, principalmente no início do mês passado. Como as alfaces levam mais tempo para serem colhidas neste período, o espaço nas lavouras destinado a novos plantios diminuiu, o que também ajuda a reduzir o número de pedidos de mudas para transplantio, de acordo com viveiristas consultados pelo Hortifruti/Cepea.

Vendas devem continuar enfraquecidas no atacado

A expectativa para junho é de uma queda mais acentuada nos preços das alfaces comercializadas



Queda das temperaturas pressiona cotações em maio

na Ceagesp, além de sobras no atacado, reflexo da maior produção nas roças e da baixa demanda por folhosas nessa época do ano. Em maio, as alfaces se desvalorizaram nos boxes paulistas, devido ao aumento da oferta, que, por sua vez, esteve atrelado ao clima favorável para a produção (com temperaturas mais baixas e sem chuvas significativas) – esse cenário também contribuiu para a boa qualidade das folhosas. No entanto, a queda das temperaturas reduziu ainda mais a procura por alfaces, resultando em sobras significativas no atacado paulista e pressionando as cotações. No início do mês, o clima estava um pouco mais quente, mas, mesmo assim, a demanda não foi suficiente para absorver a disponibilidade elevada de folhosas. O valor médio da variedade crespa em maio foi de R\$ 14,48/cx com 24 unidades, recuo de 38,20% em relação ao de abril.

Clima reduz demanda por folhosas e pressiona cotações em SP

A oferta de alfaces pode aumentar em junho nas regiões paulistas de Ibiúna e Mogi das Cruzes. A produtividade da safra de inverno tende a ser maior, devido ao clima mais favorável ao cultivo da folhosa. Ao mesmo tempo, se combinado à alta umidade, o frio pode elevar a incidência de míldio e esclerotínia (mofo branco), segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea, o que prejudicaria as lavouras. Até o final de maio, porém, os casos de míldio não haviam afetado a produção de alface. No mês passado, o ciclo de desenvolvimento das folhosas se normalizou, aumentando a oferta e pressionando as cotações de todas as variedades. No final de maio, não houve cotações de alfaces devido à paralisação dos caminhoneiros. Com isso, muitos produtores tiveram que descartar mercadorias. Assim, a crespa teve preço médio de R\$ 14,97/cx com 20 unidades em Mogi das Cruzes, queda de 10,24% em relação ao de abril. Para junho, não há previsão de chuvas significativas para as praças paulistas, o que pode reduzir a incidência de doenças ocasionadas pelo aumento da umidade, elevando a produção nas roças do estado.

Mesmo com greve, preço da crespa se reduz em maio

Preços médios de venda da alface crespa no atacado de São Paulo - R\$/unidade



Fonte: Cepea

Hortifruti Visite a HF Brasil na 25ª Hortitec!

Setor Azul - 20 a 22 de Junho - Holambra (SP)

Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144

EXPERIÊNCIA QUE CONSTRUÍMOS JUNTOS.

Desde 1958 escrevendo uma história de confiança e parceria com você.



NOVA ESCOLA

ANOS

AGRISTAR

CONFIANÇA NO AMANHÃ

Visite nosso estande na **Hortitec 2018** e aproveite para conhecer os lançamentos e principais produtos das nossas linhas de sementes, diretamente no campo do **Open Field Day**, que será realizado a 8km de Holambra/SP.

HORTITEC

20 e 21 de junho de 9h às 19h
22 de junho de 9h às 17h
Holambra SP / Setor Azul / Estande 24



20 a 22 de junho de 7h às 16h
Estação Experimental - Rod. SP 340, km 146.5
Pirapitingui - Santo Antônio de Posse - SP

LINHAS: **TOPS** **Premium** **TOPS** **GARDEN** **Superfeed**
TECNOLOGIA EM SEMENTES TRADIÇÃO EM SEMENTES SEMENTES PARA SUA VIDA SEMENTES QUE FAZEM A DIFERENÇA

AGRISTAR DO BRASIL LTDA. | Tel.: 19 3514-7330 | www.agristar.com.br



ESTAMOS NAS **REDES SOCIAIS!**
Acompanhe nossas atualizações sobre tudo o que vai acontecer em nossos eventos.

AGRISTAR DO BRASIL



Oferta deve aumentar com força em junho devido à greve

Preços podem recuar de forma expressiva

A previsão para junho já era de maior disponibilidade de batata diante da intensificação da colheita da safra das secas, devido aos atrasos no Paraná. Além da oferta referente à temporada das secas, a safra das águas ainda está sendo colhida, elevando ainda mais a disponibilidade do produto. Com isso, os valores podem recuar frente aos de maio, quando a média foi de R\$ 59,66/sc de 50 kg ao produtor. A colheita no Sul de Minas deve atingir o pico de safra, com 55% das atividades concentradas em junho – devido às baixas temperaturas e às chuvas mais regulares e distribuídas. Além disso, espera-se que a produtividade e a qualidade do tubérculo sejam melhores.

Baixo volume de chuvas afeta início da safra das secas no PR

A safra das secas do Paraná se intensifica em junho em todo o Brasil. Apesar da greve dos caminhoneiros, não houve deslocamento no calendário e a colheita se iniciou nos últimos dias de maio e deve se intensificar neste mês. O recuo no cultivo deve ser de cerca de 3,8% nesta temporada frente ao ano passado, devido à descapitalização nas últimas três safras (águas e secas) e às chuvas insuficientes na atual temporada. Nos últimos dois meses, as regiões de Curitiba, Irati, São Mateus do Sul e Ponta Grossa registraram baixo volume de precipitações, o que dificultou o desenvolvimento das lavouras que

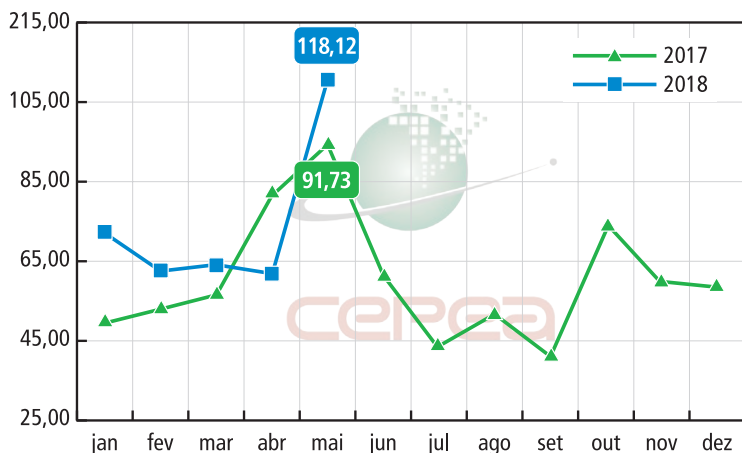
não contam com sistema de irrigação – a maioria no estado. Os principais fatores que a falta de água causa são a deformação e o menor calibre do tubérculo. O Paraná também registrou incidência de requeima, mas foi controlada a tempo de não danificar a produção. Apesar da menor produtividade, a concentração da oferta em junho devido à greve dos caminhoneiros pode pressionar as cotações.

Vargem Grande do Sul encerra plantio da safra de inverno

O plantio de batata da safra de inverno de Vargem Grande do Sul (SP) deve ser finalizado em junho. No mês anterior, o clima foi bastante favorável ao cultivo, com poucas chuvas, o que permitiu o bom desenvolvimento das lavouras e o controle de pragas e doenças. Além disso, a semente plantada tem boa qualidade, garantindo qualidade satisfatória na próxima safra de inverno da região. Porém, as altas temperaturas no início do plantio, em abril, podem afetar a produtividade das primeiras áreas colhidas – assim, a previsão é de quebra de 5% a 10%. A área destinada à bataticultura será mantida neste ano, mesmo com a baixa capitalização do setor desde o final de 2016. A colheita da safra de Vargem Grande do Sul está prevista para começar em julho.

Chuva no plantio prejudica produtividade em Cristalina

A região de Cristalina (GO) colheu, de março até maio, cerca de 18% da área total de batata prevista para a temporada. A greve dos caminhoneiros não impactou de forma significativa no ritmo de oferta da região, já que não havia muita batata para ser colhida durante o período. A expectativa é que a oferta comece a se intensificar a partir de junho, chegando ao pico entre agosto e setembro. A produtividade está variando: nas lavouras onde houve excesso de chuva no plantio pode ter quebra, com rendimento médio de 500 sc/ha, mas há lavouras que ultrapassam 800 sc/ha, resultado do clima favorável.



Preço dispara em maio com greve e "entressafra"

Preços médios de venda da batata ágata no atacado de São Paulo - R\$/sc de 50 kg

Fonte: Cepea



Hortifruti Visite a HF Brasil na 25ª Hortitec!

Setor Azul - 20 a 22 de Junho - Holambra (SP)

Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144

POTENCIALIZE SEUS RESULTADOS COM O PORTFÓLIO FMC PARA HORTIFRUTI.

É a FMC investindo para atender os produtores com o programa de soluções para o manejo de hortifruti do início ao fim do ciclo.



CONHEÇA AS PRINCIPAIS SOLUÇÕES FMC PARA O MERCADO DE HORTIFRUTI

Inseticidas

Verimark™
NOVO

Benevia®
NOVO

Premio®
NOVO

Avatar®
NOVO

QUARTZO

TALSTAR®
100 EC

Fungicidas

Signal®

REVVAL

REGALIA MAXX®

Galben® M

AUTHORITY

Herbicida

REATOR 360®
NOVO

Nutrição

Seed+ Crop+

SEMEANDO E CULTIVANDO A VIDA, *Juntos*



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Siga as recomendações de controle e restrições estaduais para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Use exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE
UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB
RECEITUÁRIO AGRÔNOMO.

FMC

Verimark®, Benevia®, Premio® e Avatar® são produtos registrados por DuPont do Brasil S/A e distribuído por FMC. Copyright ©Abril 2018 FMC. Todos os direitos reservados. Imagens ilustrativas. Consulte as culturas registradas na bula antes de aplicar o produto.

fmcagricola.com.br



/fmcagricola



/FmcAgricolaBrasil



/fmcagricola



/fmcagricola



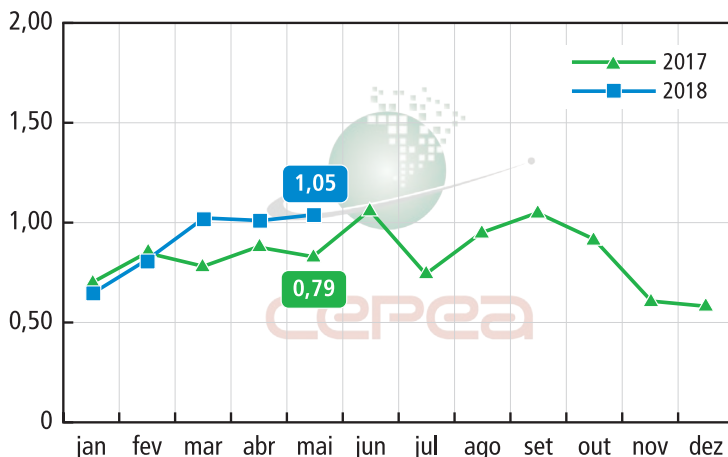
Menor produção no Vale mantém oferta baixa no BR

Safra principal diminui no Vale

A oferta de melão da safra principal do Vale do São Francisco (PE/BA) diminuiu neste ano, devido à expressiva redução da área cultivada. Os produtores dessa região limitaram os investimentos na cultura, receosos quanto a possíveis problemas fitossanitários devido às frequentes chuvas em fevereiro e março. Com isso, o volume de frutas disponível deve ser limitado na região. Apesar de registrar boa rentabilidade, a menor competitividade do melão nos grandes centros consumidores (Sul e Sudeste) também estimulou o redirecionamento dos investimentos a hortifrúti que vinham apresentando melhores resultados financeiros na praça nordestina, como a manga. Há relatos de que essa posição desfavorável do melão no mercado interno se deve, principalmente, ao uso de sementes reproduzidas de maneira caseira, denominadas de segunda geração (F2) – esse tipo de semente diminui a resistência da fruta e reduz a produtividade das lavouras. Contudo, esse cenário é observado apenas para pequenos produtores. Aqueles que investem mais em tecnologia e utilizam sementes F1 seguem registrando bons rendimentos no Vale.

Plantio da safra 2018/19 se intensifica no RN/CE

O plantio da safra 2018/19 de melão deve se intensificar em junho na região de Rio Grande do Norte/Ceará, mantendo o calendário de oferta



Preços do amarelo sobem apenas 4% no Vale

Preços médios de venda do melão amarelo a granel (kg) no Vale do São Francisco (PE/BA)

Fonte: Cepea

similar ao da campanha anterior. Assim, a colheita do produto destinado à exportação deve ocorrer em agosto, quando os embarques brasileiros são favorecidos pela entressafra na Europa e pela menor produção da fruta, principalmente na Espanha. Além disso, as vendas de melão costumam diminuir no mercado doméstico durante o inverno, favorecendo as exportações. Com base nos primeiros contratos firmados, colaboradores do Hortifruti/Cepea acreditam que a quantidade de melão enviada ao mercado internacional deve permanecer estável. A área alocada à produção da fruta também não deve sofrer alterações, devido aos resultados positivos da campanha passada, que encorajaram produtores a investir. Quanto à remuneração ao produtor, agentes econômicos acreditam que o dólar deve se manter acima de R\$ 3,50, devido à instabilidade política no Brasil, sustentando a rentabilidade em patamares elevados na próxima safra.

Qualidade inferior e greve limitam ganhos do produtor

O volume de melão disponível para comercialização diminuiu nos últimos meses, o que poderia ter elevado o retorno ao produtor. Contudo, a menor qualidade das frutas interferiu fortemente nos negócios, limitando aumentos consideráveis nas cotações nas duas praças acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea: Vale do São Francisco (PE/BA) e Rio Grande do Norte/Ceará. A qualidade inferior dessas frutas pode estar relacionada ao aumento da utilização de sementes de menor rendimento (como a F2) no Vale e às chuvas mais frequentes, em especial nas lavouras do RN/CE. Em ambas as praças, a incidência de podridão e viroses aumentou. Além disso, a paralisação dos caminhoneiros, na segunda quinzena de maio, causou uma desorganização da cadeia produtiva. De acordo com melonicultores, o ocorrido resultou em perdas durante o transporte e acumulou melões nas roças. Como as chuvas tendem a ser melhor distribuídas nas regiões produtoras de melão nos próximos meses, as expectativas são de manutenção da qualidade neste período.



Hortifruti Visite a HF Brasil na 25ª Hortitec!

Setor Azul - 20 a 22 de Junho - Holambra (SP)

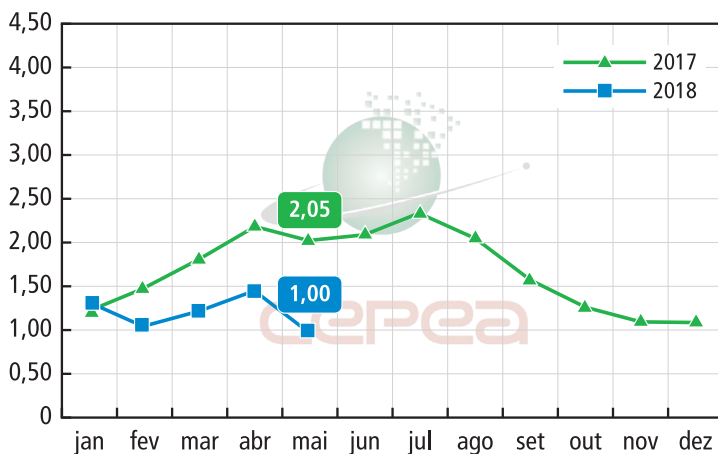
Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144



foto: Facebook Grupo da Manga

Rentabilidade cai no Norte de MG e no Vale do São Francisco

Apesar de registrar preços acima dos custos de produção, a rentabilidade da mangicultura em 2018 está muito inferior à do ano passado. Dificuldades para escoar as mangas desde o início do ano, principalmente ao exterior, têm comprometido o mercado doméstico da fruta de forma geral – o acúmulo de palmer acabou limitando os preços das mangas em 2018. A dificuldade de escoamento ocorreu diante da redução do espaço da fruta brasileira no mercado internacional (europeu principalmente), por problemas de qualidade. Além desse fator, a menor rentabilidade também está atrelada a problemas de qualidade, que exigiram maiores gastos com prevenção e tratamento de doenças, como antracnose. Essas despesas, que elevaram os custos de produção da atividade (principalmente no Norte de Minas Gerais), não foram compensadas pelo aumento da produtividade, justamente devido à alta incidência de problemas fitossanitários. Em abril de 2017, por exemplo, o preço recebido pelas mangas no início da safra mineira era 186% superior ao custo unitário médio, enquanto no mesmo mês de 2018, esse valor foi apenas 86% maior. O mesmo cenário pode ser observado na região do Vale do São Francisco (BA/PE), tanto para a tommy quanto para a palmer. No entanto, apesar da rentabilidade neste ano estar abaixo da do ano passado, margens atuais são consideradas boas. Segundo mangicultores consultados pelo Hortifruti/Cepea, a expectativa é de um mercado mais positivo em junho,



Preço cai em maio, mas ainda é satisfatório

Preços médios recebidos por produtores do Vale do São Francisco (BA/PE) pela palmer - R\$/kg

Fonte: Cepea

principalmente por conta da melhora na qualidade das frutas em todo o País e, conseqüentemente, da retomada de um bom ritmo de exportação.

Alta do dólar pode favorecer exportações

Com as recentes altas do dólar, a expectativa é de bons resultados para os embarques de manga nos próximos meses. Após início turbulento em 2018, com poucos envios, as exportações da fruta podem se recuperar, tanto em termos de volume quanto de receita – as valorizações do dólar e do euro podem resultar em bons preços no mercado externo. Alguns produtores, porém, acreditam que a valorização do dólar pode elevar os gastos com insumos, já que a maioria dos produtos utilizados é importada, o que comprometeria a alta prevista para a receita do produtor. Para os agentes consultados pelo Hortifruti/Cepea, a previsão para os próximos meses ainda é incerta, já que a cotação do dólar está diretamente ligada ao cenário político no Brasil. Na parcial de 2018 (janeiro a maio), o País embarcou 39,024 mil toneladas de manga, volume 2,4% maior que o do mesmo período do ano passado.

Efeitos da greve devem afetar mercado em junho

Reflexos da paralisação dos caminhoneiros no final de maio ainda devem ser sentidos no mercado de manga em junho. Os protestos resultaram em prejuízos a mangicultores de todas as praças analisadas pelo Hortifruti/Cepea que estão atualmente em produção. Com muitas estradas bloqueadas, uma grande quantidade de frutas deixou de ser comercializada, levando a perdas. Em Petrolina/Juazeiro (PE/BA), até o nono dia de paralisação, 60 mil toneladas de manga haviam sido descartadas. No Norte de Minas Gerais, diversos produtores perderam muita fruta, e uma boa parte foi destinada à doação. Por fim, a região de Livramento de Nossa Senhora foi a menos afetada, haja vista o menor volume acumulado na região.



Hortifruti Visite a HF Brasil na 25ª Hortitec!
 Setor Azul - 20 a 22 de Junho - Holambra (SP)
 Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📍 19 99128.1144



foto: Taccio Rocha - Amparo (SP)

Como deve ser a oferta de laranja neste mês?

Ritmo de moagem cresce em junho

Com a aproximação do início da safra 2018/19, o processamento de laranjas deve se intensificar neste mês nas grandes indústrias do estado de São Paulo. Embora alguns volumes de pera e de precoces tenham sido recebidos na segunda quinzena de maio, o estágio de maturação ainda não estava próximo do demandado pelo segmento – devido às chuvas abaixo da média nos primeiros meses deste ano. Conforme agentes, o processamento deve ser maior para as frutas próprias e de *spot* na primeira quinzena, enquanto na segunda, deve aumentar a participação de frutas contratadas – que tiveram o ciclo de desenvolvimento atrasado em alguns pomares. Até o fechamento desta edição, quatro unidades das grandes indústrias estavam realizando compras no *spot*, entre R\$ 18,00 e R\$ 20,00/cx de 40,8 kg, colhida e posta na fábrica, para todas as variedades. Já nas processadoras de menor porte, os valores chegaram até R\$ 24,00/cx, dependendo do rendimento da fruta.

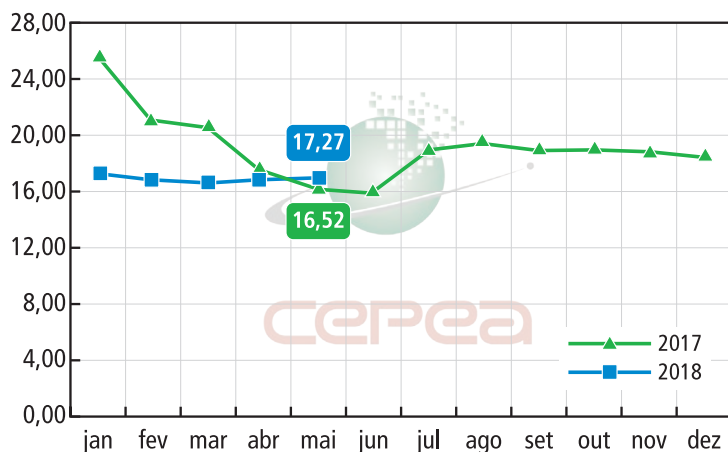
Oferta de pera deve aumentar, mas moagem pode controlar volume

Com a maior quantidade de laranjas chegando ao estágio de maturação demandado pelo mercado *in natura*, o volume disponível de pera pode aumentar neste mês. Em maio, a queda das temperaturas, a partir da segunda quinzena, favoreceu o desenvolvimento (amarelamento) da variedade. Vale lembrar que, no fim daquele mês, devido à paralisação dos caminhoneiros, citricultores opta-

ram por interromper a colheita de laranja, a fim de evitar perdas – retomando as atividades na primeira semana de junho. Contudo, segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea, não foram registradas perdas para as frutas que ainda estavam nas árvores. Além do maior volume disponível, o frio pode enfraquecer a demanda por cítricos no mercado paulista. Contudo, com a intensificação da moagem de frutas da safra 2018/19, a tendência é de que cada vez mais produtores reduzam o fornecimento de laranjas ao mercado de mesa, para priorizar as negociações já realizadas com as processadoras.

Volume de tahiti se eleva em SP

A oferta de lima ácida tahiti também pode aumentar neste mês em São Paulo. Isso porque, segundo agentes, mais frutas têm chegado ao estágio de maturação ideal para atender o mercado *in natura*. Além disso, o clima frio em São Paulo pode enfraquecer a demanda pela variedade, mantendo o maior volume disponível no segmento. Para este mês, ainda, a competitividade internacional pode ficar reduzida, devido à intensificação da produção de tahiti do México. Em abril e no decorrer de maio, a oferta esteve mais controlada, devido à maturação lenta dos frutos (por conta do clima seco), que possibilitava a permanência nas árvores. Em maio, a tahiti foi negociada à média de R\$ 45,13/cx de 27 kg, colhida, expressivas altas de 143% em relação a abril e de 327% na comparação com maio/17, em termos nominais. Na última semana de maio, ainda, a colheita de tahiti foi interrompida, devido à paralisação dos caminhoneiros. Contudo, produtores consultados pelo Hortifruti/Cepea relataram perdas de frutas que já haviam sido colhidas e que permaneceram nos caminhões ou nos barracões durante a greve – fator que pode refletir, mesmo que ligeiramente, no volume disponível em junho. Quanto às expectativas para a safra do segundo semestre, colaboradores do Hortifruti/Cepea indicam que o pagamento da tahiti pode ter sido comprometido pelo clima do primeiro quadrimestre. Contudo, agentes afirmam que ainda é cedo para prever o cenário de oferta para o período.



Preço no spot supera 2017 pela 1ª vez

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela laranja pera e tardias - R\$/cx de 40,8 kg, colhida e posta na indústria

Fonte: Cepea

Hortifruti Visite a HF Brasil na 25ª Hortitec!
 Setor Azul - 20 a 22 de Junho - Holambra (SP)
 Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144



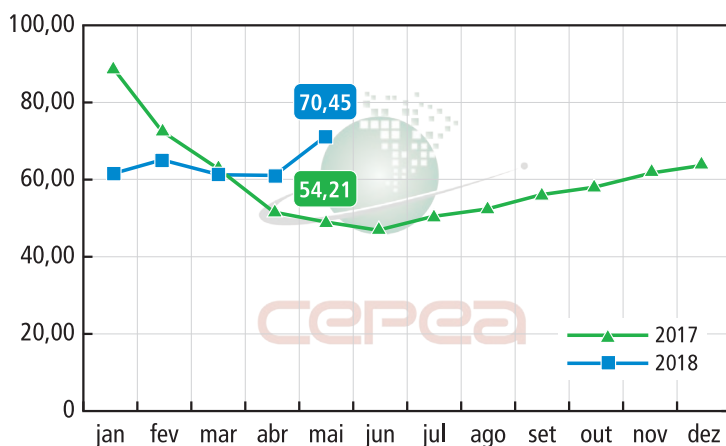
Gala pode ter preços acima dos da fuji

Mercado pode se aquecer a partir de junho

Com a finalização da colheita da safra 2017/18 de maçã no Sul do País, as vendas podem melhorar em junho. Neste ano, a variedade com maior produção foi a gala, com volume semelhante ao da temporada passada. Por outro lado, a produção de fuji foi bem menor, com redução de 20% a 50%, dependendo da propriedade. Entretanto, a partir deste mês, a oferta de fuji classificada deve ser maior, dado que as frutas que não foram direcionadas ao armazenamento devem ser comercializadas. Dessa forma, a variedade pode se desvalorizar em relação à gala, que tem boa procura – ou seja, pode ocorrer inversão de preços. Além disso, desde maio, as frutas de menor qualidade, como as de “rapa de colheita”, já estavam em fase final de comercialização; assim, as frutas armazenadas em atmosfera modificada já devem entrar no mercado de forma mais intensa em junho, podendo impulsionar os preços, devido à melhor qualidade. Além disso, junho se inicia com demanda aquecida após o desabastecimento das ceasas por conta da greve dos caminhoneiros em maio.

Exportações seguem em queda com fim de safra

A exportação de maçãs frescas deve ser menor a partir de junho, acompanhando o ritmo de queda já registrado em maio. Os envios seguem



até julho, de acordo com o “calendário padrão”. No Brasil, a quebra da safra de fuji limita os embarques, segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea. É importante destacar também que a baixa disponibilidade de contêineres tem reduzido a comercialização externa. O elevado volume de exportações desde fevereiro levou ao aluguel de grande parte dos contêineres, de maneira que há pouca oferta e altos preços. Além disso, as novas exigências da União Europeia têm dificultado os envios – a partir deste ano, exportadores de maçã e de outras frutas tem que realizar um cadastro junto ao Mapa. Isso leva empresas ainda não cadastradas no Sistema de Cadastro dos Agentes da Cadeia Produtiva de Vegetais e seus Produtos (Sicasq) a terem que passar por um processo burocrático, que pode levar meses. Mesmo com este cenário, na parcial do ano (de fevereiro a maio), foram embarcadas 50,7 mil toneladas, 42% acima do registrado no mesmo período de 2017, de acordo com a Secex. Esse aumento das vendas se deve à continuação de contratos e também pode ser considerado uma recuperação em relação ao ano passado – as vendas ao Oriente Médio seguem a todo vapor.

Importações devem se manter em baixa

As compras de maçãs frescas no mercado externo devem continuar em ritmo lento em junho, segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea. As importações estão praticamente inviáveis, considerando-se que as vendas de frutas nacionais têm sido suficientes para suprir a demanda do mercado interno. Além disso, o dólar valorizado em relação ao Real torna o preço das frutas importadas menos competitivo – tanto para importadores quanto para consumidores finais. Em maio, o volume de maçãs importadas foi de 5,3 mil toneladas, conforme a Secex. Ainda é importante destacar que, até maio, o total acumulado da balança comercial foi 471% superior em relação ao ano anterior, passando de US\$ 4 milhões negativos para US\$ 15 milhões positivos.

Preço da gala aumenta com menos classificação

Preço médio de venda da maçã gala Cat 1 (calibres 80 - 110) na Ceagesp - R\$/cx de 18 kg

Fonte: Cepea



Hortifruti Visite a HF Brasil na 25ª Hortitec!
 Setor Azul - 20 a 22 de Junho - Holambra (SP)
 Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📍 19 99128.1144



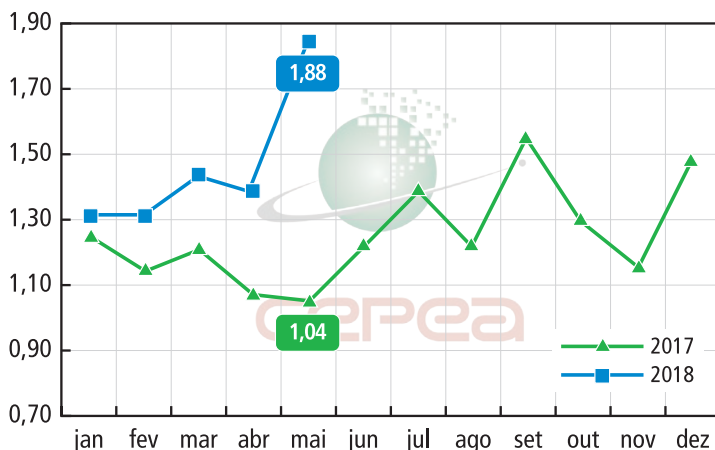
Além da demanda, qualidade pode ser impactada pelo frio

Clima pode prejudicar mercado em GO

As temperaturas mais baixas em junho podem impactar negativamente as melancias colhidas na região de Uruana (GO), segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea. Isso porque o tempo mais frio, aliado à amplitude térmica elevada, característica da região, pode causar o espessamento da casca, além de rachaduras na polpa das frutas, diminuindo a qualidade. Esse fator, atrelado à oferta superior a maio e à demanda enfraquecida neste mês (devido ao clima frio), pode pressionar ligeiramente as cotações. Por outro lado, a disponibilidade em junho deve ser bem escalonada, podendo limitar fortes quedas. Até o final de maio, melancultores estavam satisfeitos com os resultados do início da temporada, principalmente devido à oferta restrita à Uruana em maio, proporcionando boa rentabilidade no período. No primeiro mês da safra, a melancia graúda (>12 kg) foi comercializada em média por R\$ 1,07/kg, valores 70% superiores aos de maio de 2017. Quanto à produtividade, os rendimentos têm sido semelhantes aos do ano passado – um melhor desempenho é esperado apenas para o segundo semestre, assim em 2017.

Finalização do plantio marca mês de junho no TO

As atividades de plantio em Formoso do Araguaia e Lagoa da Confusão (TO) devem chegar ao fim em junho, segundo colaboradores do Hortifruti/



Melancia tem preços 80% superiores a maio de 2017

Preços médios de venda da melancia graúda (>12 kg) na Ceagesp - R\$/kg

Fonte: Cepea

Cepea. Até o final de maio, o clima tem sido favorável na região; contudo, melancultores temem que o clima mais frio deste mês possa impactar o desenvolvimento das lavouras que já estão plantadas. Após o volume de chuvas satisfatório, que contribuiu para amenizar a crise hídrica na região, produtores têm investido mais em irrigação. Ainda assim, a tendência ainda é de redução em torno de 18% na área cultivada. A colheita no Tocantins está prevista para se iniciar em julho, devendo seguir até setembro. A expectativa é de resultados satisfatórios, devido à menor área plantada no estado. Além disso, as temperaturas superiores às de Goiás podem conferir qualidade competitiva às melancias produzidas na região. Quanto à produtividade, pode ser beneficiada pelo melhor regime de precipitações no período que antecedeu o semeio, em maio.

Atividades de semeio no RN/CE se iniciam neste mês

O plantio de minimelancias nas regiões produtoras do Rio Grande do Norte/Ceará deve se iniciar em junho, segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea. Visando bom desenvolvimento das lavouras, produtores devem também se concentrar na aplicação de inseticidas, devido ao clima mais seco nestes estados, que costuma aumentar a incidência de pragas. Até o momento, melancultores da região estão animados devido aos resultados satisfatórios da temporada de exportações 2017/18, tanto em produtividade quanto em rentabilidade. Para esta safra, a área plantada deve ser semelhante à do ano passado, em 2.000 hectares. Nos primeiros meses de 2018, o volume de precipitações na região foi superior ao dos anos anteriores, o que proporcionou aumento do volume hídrico nos poços artesianos. Com isso, espera-se que a qualidade da água desta temporada seja melhor, o que poderá elevar a qualidade das frutas em relação ao ano passado – quando foram registrados menores calibres e diminuição do *°brix*, por conta da salinidade das águas. O período de colheita será iniciado em setembro, quando se iniciam as exportações da fruta brasileira ao mercado europeu.



Hortifruti Visite a HF Brasil na 25ª Hortitec!
Setor Azul - 20 a 22 de Junho - Holambra (SP)
Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📠 19 99128.1144

MÍLDIO? REQUEIMA? REVUS® OPTI.

PROTEGE
SUA LAVOURA,
FAÇA CHUVA
OU FAÇA SOL.



 **Revus® Opti**

syngenta.

Restrição de uso no Estado do Paraná.
Informe-se sobre e realize o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO Este produto é perigoso a saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br



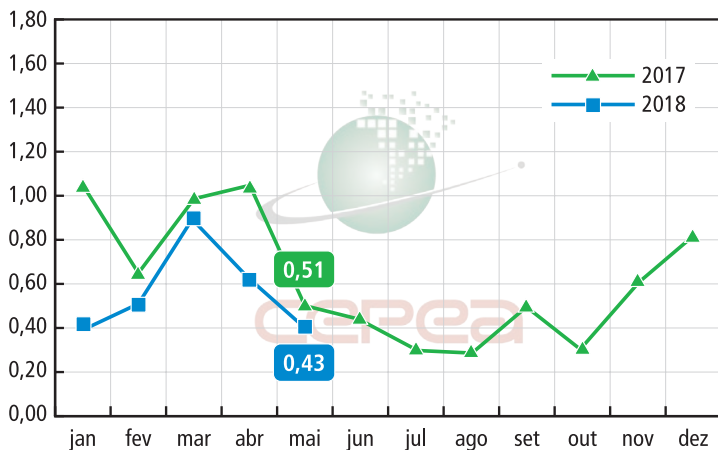
foto: Marcelo Constante - Corupá (SC)

Atraso na “safra” de prata pode impulsionar cotações

As temperaturas mais frias chegaram precocemente neste ano, fato que pode atrasar a maturação dos cachos da prata nas regiões produtoras do Sul e Sudeste. Assim, a oferta deve seguir controlada em junho e os preços podem seguir remuneradores no período. No Vale do Ribeira (SP), a expectativa era de que o início dos cortes da “safra” ocorresse no final de maio. Porém, a comercialização da variedade no mercado interno pode ocorrer apenas na primeira quinzena de julho. O mesmo cenário também é visto nas praças de Delfinópolis (MG) e do norte do estado mineiro, onde a “safra” está prevista apenas para meados de agosto. Já no norte de Santa Catarina, a grande preocupação com relação aos cachos de prata é o *chilling* (escurecimento da casca), resultado das baixas temperaturas, que causam a desvalorização da fruta por conta da aparência, mas que é comum neste período do ano. O atraso na maturação e o desabastecimento do mercado de prata mantiveram os preços em altos patamares em maio, quando as cotações na Ceasp alcançaram R\$ 51,60/cx de 20 kg.

Alta oferta de nanica pode limitar rentabilidade em SC

Junho iniciou-se com uma grande oferta de banana nanica no norte de Santa Catarina – cenário similar desde maio. Com isso, o preço teve média de R\$ 0,43/kg em maio – 36% inferior a abril. Des-



Clima retarda maturação de prata em diversas regiões

de o início do ano, na praça catarinense, os preços da nanica alcançaram os menores valores na semana de 14 a 18 de maio – com média de R\$ 0,35/kg no período. Com isso, a rentabilidade na região tem sido limitada, visto que as cotações estiveram apenas 10% acima do custo de produção estimado por bananicultores catarinenses em maio. Além disso, a greve dos caminhoneiros afetou diretamente os produtores da região, já que houve um acúmulo de banana nanica na roça, resultando em uma queda de 37% no preço da variedade na semana da paralisação. Por outro lado, com preços competitivos devido à alta oferta, pode-se esperar um aumento nos volumes exportados ao Mercosul em junho. Na parcial do ano (janeiro a maio), foram exportadas 3,73 milhões de toneladas de bananas, movimentando US\$ 1,03 milhão (FOB) ao bloco econômico, segundo dados da Secex. A expectativa, de acordo com bananicultores da região, é de que a situação se mantenha semelhante até meados de julho, quando os volumes devem se reduzir.

Equador consegue enviar bananas ao Brasil

Após mais de duas décadas, o Equador conseguiu enviar bananas ao Brasil em maio – a primeira carga chegou no País no dia 18. A entrada preocupa bastante os produtores brasileiros, sobretudo quanto à questão fitossanitária. A apreensão é maior por doenças consideradas quarentenárias no Brasil – que pode ser trazida junto aos frutos – além de outras pragas já existentes, como a *sigatoka negra*. De acordo com a Associação dos Exportadores de Banana do Equador (Aebe), foi descarregado no porto de Santos (SP) cerca de 1.144 caixas com 43 quilos cada. Ainda segundo a Associação, a pretensão é enviar cerca de 100 mil toneladas da fruta ao Brasil. Porém, caso essa negociação seja efetiva, a banana equatoriana entrará no mercado brasileiro com uma proposta diferente e em nichos de mercado *premium*. Mesmo assim, a banana equatoriana pode concorrer com as frutas brasileiras, sobretudo aquelas do Vale do Ribeira e Norte de SC, maiores produtores de nanica no País.

Preço cai 37% em plena safra em SC

Preços médios recebidos por produtores do norte de Santa Catarina pela nanica - R\$/kg

Fonte: Cepea

Hortifruti Visite a HF Brasil na 25ª Hortitec!

Setor Azul - 20 a 22 de Junho - Holambra (SP)

Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144



Com frio, disponibilidade de havaí segue controlada

Frio pode continuar “segurando” maior oferta

As temperaturas mais baixas podem continuar restringindo o volume de mamão, especialmente para o havaí, nas principais regiões produtoras em junho. Isso porque, assim como observado em maio, o frio deve desacelerar a maturação da fruta. Entretanto, aumentos expressivos nas cotações não são esperados por produtores e atacadistas. Em períodos de clima frio, geralmente, a demanda se reduz e torna-se insuficiente para absorver as frutas ofertadas. A insegurança político-econômica, também, deve seguir afetando o orçamento do brasileiro. Um maior volume de formosa frente ao havaí também pode limitar os preços neste mês. Vale lembrar que, em maio, as baixas temperaturas, vinculada à greve dos caminhoneiros, diminuiu o escoamento do mamão. Segundo produtores, aqueles que tinham frutas com maturação avançada e enviaram caminhões durante o período de paralisação perderam as frutas – inclusive, doações foram realizadas nas estradas.

Manchas podem se intensificar com o frio

Normalmente, o frio e a maior exposição às variações térmicas intensificam o aparecimento de manchas fisiológicas no mamão. Esse cenário pode interferir nas cotações em junho – quando o inverno se inicia. Em maio, as baixas temperaturas nas principais regiões produtoras da fruta já resultaram

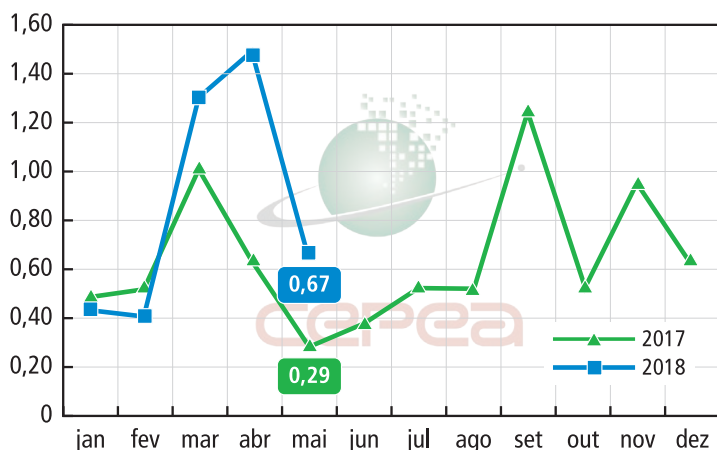
no registro pontual de manchas fisiológicas, o que reduz o valor comercial do mamão. De acordo com a Embrapa, apesar de as causas desse distúrbio ainda não estarem elucidadas, problemas relacionados aos déficits hídricos e ao ácaro aumentam a exposição do mamão às intempéries climáticas.

Maior uso de fungicidas eleva gastos do produtor

Assim como as cotações, os custos de produção subiram levemente nesta parcial de 2018. Entre janeiro e maio, o valor mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos foi 5% maior para o havaí e 7% superior para o formosa no Norte do Espírito Santo, na comparação com o mesmo período do ano passado. Segundo produtores, os principais entraves continuam sendo o aumento dos valores da energia elétrica, dos combustíveis, da mão de obra, dos insumos e dos defensivos, como os fungicidas. As chuvas mais frequentes levaram produtores a intensificar o controle fitossanitário. Em algumas praças, inclusive, a presença do mosaico e da meleira tem impactado fortemente os custos – como no Rio Grande do Norte/Ceará, onde produtores devem permanecer atentos ao controle dessas viroses.

Exportações devem continuar menores

Em 2018, a União Europeia segue como a maior compradora do mamão brasileiro. Os embarques ao bloco representaram 94% do total enviado pelo Brasil de janeiro a maio, segundo a Secex. Porém, no último mês, o menor interesse europeu pelo mamão do Brasil, devido à maior disponibilidade de frutas do bloco, reduziu os embarques. Destaca-se, ainda, que a greve dos caminhoneiros influenciou esta diminuição, especialmente no fim de maio, prejudicando o transporte para portos e aeroportos. Assim, 3,07 mil toneladas de fruta foram enviadas a todos os destinos, volume 25% inferior ao do mês passado. Já a receita foi de US\$ 3,59 milhões, valor 34% inferior na mesma comparação.



Preço cai em maio, mas ainda supera o de 2017

Preços médios recebidos por produtores pelo mamão formosa, em R\$/kg (exceto RN)

Fonte: Cepea



Hortifruti Visite a HF Brasil na 25ª Hortitec!

Setor Azul - 20 a 22 de Junho - Holambra (SP)

Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📞 19 99128.1144



foto: José Carlos Vieira Domingues - São Miguel Arcanjo (SP)

Mesmo com queda nas importações, preços podem recuar

Paralisação de caminhoneiros altera expectativa no Vale

Em junho, as uvas de parreirais que não foram tão afetados pelas chuvas durante a florada devem ser colhidas no Vale do São Francisco. Esses lotes devem ter melhor qualidade. A expectativa inicial era de oferta ligeiramente menor de uvas sem sementes em junho, o que poderia refletir em leve aumento dos preços. Contudo, com a paralisação dos caminhoneiros no final de maio, produtores tiveram que estocar as uvas colhidas em câmaras frias para evitar perdas. Assim, a oferta, que seria menor, pode se elevar, mantendo ou até mesmo pressionando as cotações em junho. Em abril e maio, a oferta de uvas com qualidade inferior estava elevada no mercado interno, já que parte delas não atingiu o padrão para exportação. Por outro lado, com a finalização da safra do Chile em maio, a importação tem se reduzido.

Safras de Pirapora e de Jales se iniciam em junho

A colheita de uva niagara deve começar em junho em Jales (SP) e Pirapora (MG). Na região mineira, a expectativa é de produtividade dentro da média, já que não houve intempéries climáticas, pragas ou doenças que afetassem a produção. Na praça paulista, o volume deve ser semelhante ao de 2017, devido ao bom desenvolvimento dos parreirais. Por outro lado, a colheita de niagara no Paraná e na região de Campinas (SP) deve se encerrar no

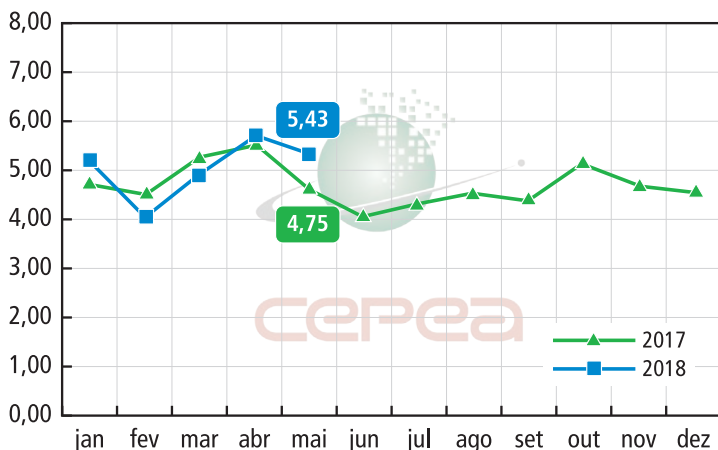
final de junho; assim, o mercado da rústica deve ser abastecido por Pirapora e Jales até novembro – o pico de colheita nas duas regiões pode coincidir e ocorrer entre agosto e outubro. Para as uvas finas, a safra de Jales deve começar em julho.

Temporã de uvas finas finaliza no PR

A safrinha de uvas finas no Paraná (Marialva e norte do estado) deve ser encerrada no final de junho. Segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea, houve dificuldade de fechar carregamentos na temporã 2018 – por conta do menor número de parreirais em produção e do baixo volume colhido semanalmente. Além disso, a oferta elevada de niagara e de tangerina poncã entre março e maio concorreu com as uvas finas pelo mesmo mercado consumidor, e produtores tiveram dificuldade para escoar a produção. A tendência, segundo viticultores paranaenses, é de diminuição das áreas podadas para a safrinha nos próximos anos.

Novas áreas no México podem afetar exportações brasileiras

Em abril/18 foi realizada a primeira colheita de uva de mesa em Jalisco, México, que até maio já somou 200 mil caixas em 130 hectares. Segundo o *Fresh Plaza*, um grupo produtor de Sonora (principal região produtora daquele país) tem desenvolvido um novo projeto na região. Até 2020, a área deve somar 500 hectares, sobretudo de uvas sem sementes. O clima de Jalisco permite colheita em abril, quando nenhuma outra localidade mexicana ou nos Estados Unidos está produzindo. O principal comprador das uvas mexicanas são os EUA, que vêm sendo abastecidos pelos exportadores brasileiros justamente em abril – período que, normalmente, antecederia a safra mexicana. Assim, a colheita antecipada em Jalisco pode afetar os envios brasileiros à América do Norte no primeiro semestre – entre março e maio/18, o Brasil enviou 778,5 toneladas de uvas aos EUA, volume 212,5% superior aos mesmos meses de 2017 (Secex).



Colheita avança em maio, mas preço ainda fica acima de 2017

Preços médios da uva Itália embalada recebidos por produtores do Vale do São Francisco - R\$/kg

Fonte: Cepea

Hortifruti Visite a HF Brasil na 25ª Hortitec!
 Setor Azul - 20 a 22 de Junho - Holambra (SP)
 Convites: ☎ 19 3429.8808 | 📍 19 99128.1144



Alion®

ESTAMOS HÁ

150*

DIAS TRABALHANDO SEM MATO

**CHEGOU O PRIMEIRO HERBICIDA
pré-emergente com residual prolongado.**

- ✓ Reduz pelo menos 1 aplicação
- ✓ Otimiza a mão de obra para outras atividades na lavoura
- ✓ Amplo espectro de ação contra plantas daninhas resistentes
- ✓ Reduz os custos com maquinário, água e combustível

Alion. A revolução da sua era.



Se é Bayer, é bom



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.**



Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

*Ensaio realizado por Bayer e Fito Desenvolvimento e Produção Ltda. para Azevém, Pieão Preto e Buva. Locais: São Joaquim/SC e Porto Feliz/SP.

www.agro.bayer.com.br

Soluções BASF para hortifrúti.

Mais qualidade e produtividade para sua lavoura.

Cabrio® Top

Fungicida

Conheça o Portfólio
BASF para Hortifrúti:

Fungicidas

Orkestra® SC*
Cabrio® Top*
Cantus®*
Forum®
Collis®
Tutor®
Forum® Plus
Delan®
Polyram® DF
Caramba® 90
Stroby® SC
Kumulus® DF
Acrobatz® MZ

Inseticidas

Pirate®
Regent® Duo
Nomolt® 150
Fastac® 100
Imunit®
Verismo®

Herbicidas

Heat®
Herbadox® 400 EC

Regulador de
Crescimento

Dormex®

*Mais qualidade, produtividade
e rentabilidade - Benefícios AgCelence®.



ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na etiqueta individual. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por crianças de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Inclua outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola. Restrições temporárias no Estado do Paraná: Forum® Plus para rosa; Polyram® DF para alho, cenoura, melancia, melão e para os alvos *Botryosphaeria dothidea* em maçã e *Alternaria solani* em tomate; Caramba® 90 para crisântemo, feijão-vagem, rosa e para os alvos *Phaeoisariopsis griseola* em feijão e *Puccinia graminis* em trigo; Tutor® para o alvo *Phytophthora infestans* no tomate e Cabrio® Top para alho. Registro MAPA: Acrobat® MZ nº 02605, Cabrio® Top nº 01303, Cantus® nº 07503, Caramba® 90 nº 01601, Delan® nº 01818604, Dormex® nº 001095, Collis® nº 01804, Fastac® 100 nº 002793, Forum® nº 01395, Forum® Plus nº 03502, Heat® nº 01013, Herbadox® 400 EC nº 015907, Imunit® nº 08806, Kumulus® DF nº 02418592, Nomolt® 150 nº 01393, Orkestra® SC nº 08813, Pirate® nº 05898, Polyram® DF nº 01603, Regent® Duo nº 12411, Stroby® SC nº 03198, Tutor® nº 02908 e Verismo® nº 18817.

0800 0192 500
facebook.com/BASF.AgroBrasil
www.agro.basf.com.br
www.blogagrobASF.com.br



BASF
We create chemistry

Visite a HF Brasil na 25ª Hortitec!

Setor Azul - Estande 42

Programme-se!

20 a 22 de junho
Holambra (SP)

**INFORMAÇÕES E
AGENDA DE PALESTRAS:**

 19 **3429.8808**

 19 **99128.1144**



**CURTA AS REDES SOCIAIS DA HF BRASIL
E FIQUE ATUALIZADO COM A HORTITEC!**



@revistahortifrutibrasil



@hfbrasil

Hf
Brasil

hfbrasil.org.br



Hortifruiti Brasil



19 99128.1144



@hfbrasil

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829
e-mail: hfcepea@usp.br

Mala Direta Postal
Básica
0000/2012 - DR/XXYY
Cliente
...CORREIOS...

IMPRESSO

Visite a HF Brasil na 25ª Hortitec!

NOSSO ESTANDE

Convidamos todos a prestigiarem a Hortifruti Brasil na 25ª Hortitec, que ocorrerá entre 20 e 22 de junho, em Holambra (SP).

Venha conversar sobre o mercado com a nossa equipe de pesquisadores e prestigiar nossas palestras!

Ao mesmo tempo, estaremos conectados nas redes sociais para você acompanhar tudo!

SALA DO PRODUTOR

No evento, realizaremos palestras em nosso estande na Sala do Produtor sobre perspectivas do mercado de HF's. Quer assistir uma palestra personalizada? Entre em contato conosco para saber mais e seja nosso convidado!



Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.

PARCEIRO DA SALA DO PRODUTOR

syngenta

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
tel: (19) 3429.8808 Fax: (19) 3429.8829
E-mail: hfcepea@usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil